



Governo dos Açores

**Estratégia Regional de Combate à Pobreza e Exclusão
Social- 2018-2028**

Polo Local de Desenvolvimento e Coesão Social da Terra Chã

Plano de Ação

2019-2021

dezembro de 2019

“Não é o que não se tem, é como se vive”

residente na freguesia da Terra Chã

ÍNDICE

I – Introdução	4
II – Metodologia	7
II – Diagnóstico	10
1- Caracterização da Freguesia da Terra Chã	10
2- Análise dos Indicadores Estatísticos.....	13
3- Análise dos contributos recolhidos junto da comunidade.....	26
4- Aspetos a destacar do Diagnóstico.....	29
III – Plano de Ação	31
IV - Conclusão.....	45
V - Anexos	46

I – Introdução

O Governo Regional dos Açores aprovou, através da Resolução n.º 72/2018, de 20 de junho, a Estratégia Regional de Combate à Pobreza e Exclusão Social para o período de 2018-2028.

A concretização da Estratégia assenta na implementação de planos de ação de duração bianual, sendo que o **I Plano de Ação de Combate à Pobreza e Exclusão Social**, aprovado através da Resolução do Conselho do Governo n.º72/2018, vigora em 2018 e 2019.

Neste Plano está prevista, no âmbito da **prioridade 3 – Implementar uma intervenção territorializada** a adoção de uma intervenção territorializada, aspeto central e estruturante na operacionalização da Estratégia e por conseguinte, na concretização das ações previstas no plano 2018-2019. Tal como definido no diagnóstico que antecedeu a sua conceção, o fenómeno da pobreza não se distribui, na Região, de forma homogénea, centrando-se em algumas comunidades, onde confluem um conjunto de problemáticas. As ações previstas no âmbito desta prioridade, sobretudo através da dinamização dos Polos Locais de Desenvolvimento e Coesão Social, permitem olhar para os territórios a partir do seu interior, identificando as fragilidades e as potencialidades e capacitando as comunidades para a construção de soluções participadas, que permitam responder aos desafios identificados na Estratégia como prioritários, ao nível do desenvolvimento integral e inclusivo das crianças e jovens, não descurando os públicos de maior vulnerabilidade à pobreza como os idosos, as pessoas com deficiência ou com doença mental. Considera-se, assim, que este será o caminho que permitirá travar e prevenir os processos de empobrecimento, potenciando as ações previstas nas duas prioridades anteriores.

De realçar também que uma intervenção territorializada garante a concretização efetiva dos princípios subjacentes à Estratégia, sobretudo no que concerne à participação da sociedade civil e, desde logo, das pessoas que vivenciam a pobreza e ainda ao nível integração das medidas e ações a desenvolver, chamando os vários domínios e agentes da governação e da sociedade civil, para, de forma articulada, se assumir uma abordagem centrada na pessoa e na família, em alternativa a uma ação segmentada pelos vários problemas que se colocam. Também o princípio da inovação social está

presente, criando-se condições para que se adotem novas abordagens, ainda que de cariz experimental. O conhecimento que será gerado a partir daí, tal como o conhecimento prévio que está na génese deste tipo de iniciativas, é um elemento chave para o sucesso deste tipo de abordagem e que será assegurado através das ações previstas no âmbito da prioridade 4 - garantir o conhecimento adequado sobre o fenómeno da pobreza na Região

No que respeita ao desenvolvimento de uma intervenção territorializada foram identificados, através da Resolução do Conselho do Governo Regional nº1/2009, cinco territórios de intervenção prioritária - Água de Pau, Arrifes, Fenais da Ajuda, Rabo de Peixe e Terra-Chã. As iniciativas a implementar nestas comunidades, em alinhamento com as referidas prioridades, são enquadradas pela constituição em cada uma delas de um Polo Local de Desenvolvimento e Coesão Social, estrutura que agrega um conjunto de profissionais das várias áreas da governação, em parceira com as diversas instituições locais e que têm a seu cargo a definição e implementação de um conjunto de ações com vista a responder aos desafios identificados o sentido da elevação da qualidade de vida da população e da correção das desigualdades.

É neste âmbito que foi desenvolvido o Plano de Ação para a freguesia da Terra Chã, para o período 2019-2021, com o objetivo de fomentar um conjunto de iniciativas de base local, valorizando abordagens socialmente inovadoras, motivando os atores locais para a procura de recursos e soluções endógenas para o combate à pobreza e exclusão social.

Este documento inicia-se com a apresentação da metodologia que lhe esteve na base, dando nota do trabalho multidisciplinar que tem vindo a ser desenvolvido entre várias áreas da governação relevantes no combate à pobreza e exclusão social com o objetivo de garantir a articulação das respostas e por isso melhores resultados. Foi assim assegurado o envolvimento dos técnicos dos vários serviços locais conhecedores das dinâmicas do território em questão, assim como os dirigentes dos vários departamentos governamentais envolvidos que, com a sua presença e participação, asseguram a necessária capacidade de decisão, fundamental para a boa execução das ações que são preconizadas.

De seguida é apresentado o diagnóstico da realidade local suportado, quer em dados quantitativos, quer qualitativos, complementados com a perceção da comunidade local sobre as questões mais relevantes no território em questão.

A partir deste diagnóstico foi definido um conjunto de 11 ações a implementar para o período de vigência deste plano, com indicação dos destinatários, dos responsáveis e parceiros e dos indicadores e metas definidas para cada uma delas.

No último capítulo são apresentadas as principais conclusões do documento.

II – Metodologia

O desenvolvimento das atividades do Polo Local e de Desenvolvimento Local da Terra Chã e, desde logo, o respetivo Plano de Ação, são asseguradas por uma equipa multissetorial de técnicos de vários departamentos governamentais e coordenada pelo Diretor Regional da Saúde. Esta equipa é assim constituída por elementos das Direções Regionais da Saúde, da Educação, do Emprego e Qualificação Profissional, da Prevenção e Combate às Dependências, da Habitação e ainda do Instituto da Segurança Social dos Açores. Tratam-se de profissionais com perfis diversos na área das ciências sociais e da saúde e que exercem funções de proximidade com a comunidade em questão, assegurando assim o necessário conhecimento das características e especificidades deste território.

A Equipa multissetorial do Polo Local de Desenvolvimento e Coesão Social da Terra Chã iniciou os trabalhos em janeiro de 2019 e optou, desde logo, pela realização de um estudo do tipo exploratório, descritivo e transversal, para identificar e conhecer a realidade local, mormente os problemas existentes, bem como os mecanismos e potencialidades da comunidade que se possam constituir como catalisadores de mudança social e instrumentos para debelar os problemas aferidos.

Como refere Polit & Hungler (1995), a pesquisa exploratória visa mais do que a observação e a descrição do fenómeno: “a pesquisa exploratória visa explorar as dimensões desse fenómeno, a maneira pela qual ele se manifesta e os fatores com os quais ele se relaciona”. Assim, ao descrever e explorar a realidade local desta freguesia, com os contributos diretos de toda a comunidade, podemos contribuir para um melhor conhecimento dos seus problemas, fatores condicionantes dos mesmos e fatores com potencial para a sua resolução.

No que concerne ao contexto e dinâmicas específicas para a elaboração do presente plano, importa referenciar que este incidiu na auscultação direta das várias entidades e população local, tendo-se realizado três reuniões exploratórias e descritivas da realidade da freguesia da Terra Chã. Foram efetuadas reuniões de auscultação a 30 de

janeiro e a 06 de fevereiro, num total de 2 encontros, que contaram com cerca de 50 participantes. Estas tiveram um formato de participação aberta, com convite a todas as associações e organismos públicos locais e sociedade civil; junta de freguesia; associações culturais; desportivas; profissionais e empresariais; sindicais; bandas filarmónicas; instituições particulares de solidariedade social; escolas; unidades de saúde de ilha; representantes dos serviços públicos locais; entre outros.

No caso da iniciativa do dia 06 de fevereiro de 2019, adotou-se a metodologia “world-café”, novamente com as várias entidades e população local, onde através da criação informal de uma rede viva de diálogo colaborativo sobre assuntos relevantes para a comunidade, se discutiu e refletiu sobre os seguintes eixos:

- Problemáticas sociais mais relevantes identificadas na freguesia e formas/ mecanismos para as resolver;
- Estruturas e equipamentos sociais considerados mais importantes, existentes na localidade;
- Identificação de recursos inexistentes e considerados de importante implementação na freguesia;
- Projeção/ imaginação da freguesia daqui a cinco anos.

Para além do acima exposto, procedeu-se a uma recolha exaustiva e seletiva de dados e indicadores estatísticos relevantes para a caracterização da freguesia da Terra Chã, incluindo análises documentais de índole histórica e social; sínteses estatísticas dos Censos e outras plataformas de indicadores demográficos, como o portal Pordata.

Todos os dados recolhidos, através dos vários momentos e dinâmicas desenvolvidos para o efeito, foram verificados, analisados e compilados pela equipa multissetorial, reforçando-se que a conceção deste diagnóstico e do conseqüente plano de ação, procurou reunir os contributos de um conjunto significativo e alargado de cidadãos, na qualidade de representantes das mais diversas organizações da sociedade civil, de organismos públicos, de peritos nas matérias analisadas e ainda de pessoas que vivem ou viveram situações de pobreza e exclusão social, de forma a se assegurar uma efetiva representatividade de toda a população e entidades locais.

Assume-se, pois, o desafio da integração de respostas centradas nas pessoas e nas suas famílias, como foco de atenção para uma metodologia de atuação abrangente ao longo de toda a vida, desde a conceção até à velhice, dando um enfoque especial à população infantojuvenil.

Pretendeu-se assim que o Diagnóstico fosse um contributo para a produção de uma visão mais clara e precisa do que se passa na Terra Chã a partir de um conjunto de dados estatísticos oficiais- ainda que com a ressalva da ausência de um conjunto de dados importantes para os quais não se dispõe de informação desagregada ao nível de freguesia- e dos contributos resultantes das reuniões efetuadas com a comunidade.

Como nota final, o objetivo essencial associado à metodologia exposta, consistiu numa construção participada, como um aspeto chave e estruturante para o sucesso da operacionalização da estratégia.

II – Diagnóstico

1- Caracterização da Freguesia da Terra Chã

A Terra Chã é uma freguesia suburbana/ medianamente urbana (classificação do Serviço Regional de Estatística dos Açores) do concelho de Angra do Heroísmo, com 10,48 km² de área e 2.915 habitantes (segundo Censos de 2011), o que corresponde a uma densidade populacional de 278,1 habitantes/km². Situa-se a 5 km a noroeste do centro da cidade de Angra do Heroísmo, na parte sul da ilha Terceira, sendo uma das poucas freguesias açorianas cujo território não confina com a costa da ilha (fonte: Câmara Municipal de Angra do Heroísmo).

A freguesia da Terra Chã é limitada a sul pelas freguesias de São Mateus da Calheta e de São Pedro de Angra, a oeste, noroeste e norte pela freguesia de São Bartolomeu dos Regatos e a nordeste e leste pelas freguesias do Posto Santo e de Santa Luzia de Angra.

É uma freguesia caracterizada por zonas de solo pobre, essencialmente de *biscoito*, muito poroso e por isso desprovido de quaisquer linhas de água funcionais, com valia agronómica baixa, ocupado por pomares e matas e por pastagens pobres, seminaturais, tradicionalmente utilizadas para a criação de gado bravo para toiros de lide.

A região situada a nordeste da freguesia, bem menor, é caracterizada por solos de relativa valia agronómica. A região, pela sua inclinação e altitude, não é propícia à habitação, mas os seus solos são aráveis, ocupados hoje na sua maioria por pastagens melhoradas.

A estrutura urbana da freguesia da Terra Chã segue um padrão misto, com uma estrutura linear, típica das zonas rurais terceirenses. Constituída por zonas habitacionais recentes (na sua maioria posteriores ao terramoto de 1980) e já de carácter marcadamente suburbano. Apresenta os seguintes núcleos:

- Boa Hora
- Belém

- Bairro da Terra Chã (estrutura habitacional que se desenvolveu a partir de um bairro social construído para residência dos desalojados do terramoto de 1 de janeiro de 1980)
- Canada de Belém
- Fonte Faneca
- Ladeiras e Guerrilhas

A Terra Chã é rica em quintas assolaradas, tendo sido lugar de residência e de veraneio de parte importante da burguesia e da aristocracia de Angra do Heroísmo. As quintas dos grandes proprietários eram constituídas por uma habitação, grandes pátios, jardins bem cuidados, hortas, pomares, vinhas, campos de pastagem e chafarizes.

A economia da Terra Chã, sempre assentou em três pilares, que se foram alternando em predominância ao longo dos tempos: O cultivo das terras e a atividade florestal, o pastoreio do gado bravo nos terrenos de maior altitude do interior de ilha e a prestação de serviços nas touradas.

Tal como já referido, as condições do solo, que não permitiam a lavoura fácil, levaram à instalação de vinhedos na parte mais baixa da freguesia e de pomares nas áreas intermédias. Esta presença de vinhedos explica a estrutura fundiária existente, com predomínio de pequenos campos murados e a existência de loja nas quintas, espaços que funcionavam como adegas.

O declínio da cultura da vinha ocorreu nas primeiras décadas do século XIX, em parte devido ao aparecimento do lucrativo negócio da exportação de laranja para o Reino Unido. Grande parte dos vinhedos foi transformada em quintas de produção de laranja.

A perda de competitividade da laranja produzida nos Açores levou ao recurso das quintas para outras fruteiras, novamente para vinha. Ressurgiu também a produção de castanhas, com o plantio de extensas matas de castanheiros, com destaque para a castanha-viana, que se transformou num produto emblemático da freguesia, persistindo até hoje.

A outra importante área de atividade da Terra Chã, foi a criação de gado bravo. Nas zonas mais altas da freguesia, desenvolveu-se um lucrativo negócio de ganadaria,

pertencente a algumas famílias terratenentes angrenses, que teve como pastores, isto é, como trabalhadores e como manobreadores da corrida nas touradas-à-corda, homens contratados na Terra Chã. Alguns deles atingiram grande notoriedade no panorama taurino terceirense.

Após um período de intensa emigração para os Estados Unidos e Canadá, que atingiu o auge na década de 1960, o terramoto de 1 de janeiro de 1980 veio alterar profundamente a situação socioeconómica da freguesia, destruindo quase por completo o tecido social pré-existente. A instalação do Bairro da Terra Chã, em terrenos que tinham sido adquiridos para a instalação da Universidade dos Açores, como principal estrutura de realojamento de famílias que perderam as suas habitações devido àquele terramoto, quase fez duplicar a população residente na freguesia. Como consequência, a localidade assumiu um carácter de dormitório suburbano, com a maioria da sua população empregada no sector dos serviços e na construção civil.

Hoje a economia da Terra Chã é dominada de forma esmagadora pelo trabalho assalariado na zona urbana de Angra do Heroísmo, encontrando-se alguns traços de ruralidade que ainda subsistem.

O quadro abaixo traduz a evolução da população desta freguesia ao longo das últimas décadas, hoje com perto de 3000 pessoas sendo visível a influência demográfica resultante da estrutura urbana consequente ao realojamento na Terra Chã.

Evolução da população da Terra Chã														
1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 391	1 339	1 346	1 267	1 201	1 137	1 262	1 258	1 475	1 575	1 345	1 329	2 512	2 783	2 915

População Residente Total	População Residente Homens	População Residente Mulheres	População Presente Total	População Presente Homens	População Presente Mulheres	Famílias	Alojamentos	Edifícios
2.915	1.444	1.471	2.815	1.398	1.417	954	1.117	1.023

2- Análise dos Indicadores Estatísticos

2.1- População

A população residente na freguesia da Terra Chã, caracteriza-se por ser bastante jovem, isto em termos relativos, quando comparada com as restantes regiões dos Açores. Corroboram esta afirmação, os seguintes dados:

POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS

	R.A.A.	Terceira	A.H.	P.V.	Terra Chã
Pop. Residente (H/M)	246.772	56.437	35.402	21.035	2.915
≥ 65 Anos	32.378 (13,12%)	8.092 (14,34%)	5.211 (14,72%)	2.881 (13,70%)	242 (8,30%)
≥ 18 Anos	192.357 (77,95%)	45.149 (80,00%)	28.261 (79,83%)	16.888 (80,29%)	2.190 (75,13%)
≤ 18 Anos	54.415 (22,05%)	11.288 (20,00%)	7.141 (20,17%)	4.147 (19,71%)	725 (24,87%)
≤ 14 Anos	44.197 (17,91%)	9.167 (16,24%)	5.793 (16,36%)	3.374 (16,04%)	595 (20,41%)
População em Idade Ativa (idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos).	170.197 (68,97%)	39.178 (69,42%)	24.398 (68,92%)	14.780 (70,26%)	2.078 (71,29%)

Fonte: Censos 2011

A Percentagem de população com menos de 18 anos é de 24,87%, quando por exemplo em toda a ilha Terceira apenas abrange 20%.

ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO

	R.A.A.	Ilha Terceira	A.H.	P.V.	Terra Chã
IE (N.º de idosos por cada 100 jovens com idade ≤ a 14 anos).	73,26	88,27	89,95	85,39	40,67

Fonte: Censos 2011

O Índice de envelhecimento (número de idosos por cada 100 jovens com idade inferior a 15 anos) de apenas 40,67, quando na R.A.A. este indicador se situa em 73,26 e no concelho de Angra do Heroísmo em mais do dobro – 89,95;

A percentagem de idosos é de apenas 8,30%, sendo que no concelho este parâmetro atinge os 14,72%;

ÍNDICES DE DEPENDÊNCIA (TOTAL, IDOSOS E JOVENS)

	R.A.A.	Terceira	A.H.	P.V.	Terra Chã
IDT (relação entre a população jovem até 14 anos + a população idosa e o n.º pessoas em idade ativa – 15 aos 64 anos).	44,99	44,05	45,10	42,32	40,28
IDI (relação entre o n.º de idosos e o n.º pessoas em idade ativa – 15 aos 64 anos).	19,02	20,65	21,36	19,49	11,65
IDJ (relação entre a população jovem até 14 anos e o n.º pessoas em idade ativa – 15 aos 64 anos).	25,97	23,40	23,74	22,83	28,63

Fonte: Censos 2011

No que concerne aos índices de dependência, a freguesia da Terra Chã apresenta um índice de dependência de jovens superior à média de ilha e da R.A.A., bem como um índice de dependência de idosos substancialmente inferior, conforme os dados acima apresentados.

O índice de dependência total – 40,28, também é inferior às várias regiões avaliadas.

FAMÍLIAS CLÁSSICAS SEGUNDO A SUA DIMENSÃO

De acordo com a informação recolhida, acerca da distribuição das famílias segundo a dimensão, conclui-se que 37% das famílias têm 4 ou mais elementos, sendo que a maioria das famílias residentes nesta freguesia são compostas por apenas 2 pessoas. Porém, verifica-se que não existe nesta comunidade, uma dimensão característica, uma vez que os dados obtidos confirmam uma homogeneidade nas distribuições familiares, observando-se 26% de famílias com 2 residentes, 22% com 3 e 22% com 4 elementos. Nos extremos, ou seja, famílias de 1 residente ou de mais de 5 residentes, verificam-se percentagens inferiores, ambas com 15% de representatividade.

2.2- Saúde

Na área da saúde, apresentam-se os principais resultados do Sistema de vigilância de Comportamentos de Risco aplicado aos alunos da EBS Tomás de Borba, onde se inserem os alunos da Terra Chã (dados do ano letivo 2016/2017 - Percentagem de resposta = 63,64% (dados extensos em anexo)

Questionário do 6º ao 8º ano da EBS Tomás de Borba:

Alguma vez esteve envolvido numa luta física	43.5 %
Já experimentaram fumar cigarros, mesmo que apenas 1 ou 2 passas	21.5 %
Beberam álcool, mais que alguns goles	34.5 %

Comparando estes dados com o todo regional no mesmo ano letivo (percentagem de resposta de 67,63 %), a EBS Tomás de Borba apresenta para os alunos do 6º ao 8º ano, valores inferiores aos da RAA a nível da percentagem de alunos que alguma vez estiveram envolvidos numa luta física **(-3,3 p.p.)**, na percentagem de alunos que já experimentaram fumar cigarros, mesmo que apenas 1 ou 2 passas **(-4,5 p.p.)** e na percentagem de alunos que beberam álcool, mais que alguns goles **(-1,8 p.p.)**.

Questionário do 9º ao 12º ano da EBS Tomás de Borba:

Beberam álcool, mais que alguns goles	74.4 %
Já experimentaram fumar cigarros, charutos, cachimbo ou cigarrilhas, mesmo que apenas 1 ou 2 passas	54.6 %
Consumiram marijuana alguma vez	16.4 %

Relativamente aos dados do 9º ao 12º ano, e fazendo novamente a confrontação com os dados da RAA para o mesmo ano letivo, a EBS Tomás de Borba apresenta valores superiores aos valores regionais a nível da percentagem de alunos que já beberam álcool, mais que alguns goles **(+3,6 p.p.)**, na percentagem de alunos que já experimentaram fumar cigarros, charutos, cachimbo ou cigarrilhas, mesmo que apenas 1 ou 2 passas **(+2,7 p.p.)**, mas inferiores na percentagem de alunos que consumiram marijuana alguma vez **(-3,0 p.p.)**. Os dados permitem concluir que os maiores problemas, sobretudo nas dependências, se acentuam nos alunos do 9 ao 12º ano.

No **Programa Domicílios e Carros 100% Livres de Fumo** participaram no presente ano letivo todas as crianças do 4º ano da EBS Tomás de Borba– 127 (15 da EB1/JI Prof. Maximino F. Rocha).

Programa Livre de Drogas	24 (idades entre os 15 e os 42 anos)
Programa de Substituição Opiácea	51 Destes 21 recorrem à unidade móvel (idades entre os 22 e os 48 anos), 21 encontram-se no Estabelecimento Prisional de Angra do Heroísmo (idades entre os 22 e os 55 nos) e 9 recorrem à sede do Centro de Saúde de Angra do Heroísmo).
Grávidas adolescentes e maternidade precoce nas mulheres;	0
Horário de atendimento no posto de saúde/NSF e profissionais que lá trabalham;	2feira (8h-11h20) com 1 Médico e 2 Enfermeiros
Nº de pessoas sem médico de família por freguesia;	1.878
Dados dos exames globais de saúde	<ul style="list-style-type: none"> ➤ ano letivo 2017/2018): ○ EGS aos 5 anos – Angra do Heroísmo – taxa de concretização de 72,10% ○ EGS aos 12/13 anos – Angra do Heroísmo – taxa de concretização de 65,0%
Nº crianças acompanhadas pela Intervenção Precoce	2

Tendo em conta que segundo os dados da Unidade de Saúde da ilha Terceira de julho de 2019 estão inscritas 2950 pessoas que residem na Terra-Chã e que 1878 não tem médico de família, permite-nos concluir que aproximadamente 63,6% da população não tem médico de família. Os dados para a RAA em 2019 são os seguintes:

Nº Utentes Inscritos - 262 685

Nª utentes sem médico de família - 39 305

Nª utentes sem médico de família por opção - 2 640

Proporção de utentes sem médico de família (excluindo os que não tem por opção) – ≈14%

De modo a ultrapassar esta situação estão já a ser diligenciadas ações para colmatar a curto e médio prazo a falta de médicos da especialidade de medicina geral e familiar,

estimando-se a cobertura, em 2020, da totalidade da população do concelho de Angra do Heroísmo através da contratação destes recursos humanos em 2019 e 2020.

Os valores de realização do EGS inferiores ao total da região (91,7% para as crianças com 5 anos e 87% para as crianças dos 12/13 anos) encontra-se diretamente relacionada com a falta de médicos de família que asseguram a vigilância de saúde infantil – onde se inclui o EGS.

2.3- Educação

NÍVEL DE INSTRUÇÃO MAIS ELEVADO COMPLETO

	R.A.A.	Ilha Terceira	A.H.	P.V.	Terra Chã
Nenhum	51.477 (20,86%)	10.884 (19,29%)	6.754 (19,08%)	4.130 (19,63%)	620 (21,27%)
1.º Ciclo	66.128 (26,80%)	16.260 (28,81%)	9.831 (27,77%)	6.429 (30,56%)	709 (24,32%)
2.º Ciclo	43.290 (17,54%)	9.149 (16,21%)	5.703 (16,11%)	3.446 (16,38%)	510 (17,50%)
3.º Ciclo	38.864 (15,75%)	8.906 (15,78%)	5.555 (15,69%)	3.351 (15,93%)	499 (17,12%)
Ensino Secundário	24.974 (10,12%)	6.023 (10,67%)	3.758 (10,62%)	2.265 (10,77%)	274 (9,40%)
Ensino Superior	20.228 (8,20%)	4.833 (8,56%)	3.537 (9,99%)	1.296 (6,16%)	282 (9,67%)

Fonte: Censos 2011

Relativamente à análise do nível de instrução mais elevado completo, não se verifica nenhuma evidente disparidade que mereça especial atenção.

No entanto, importa neste campo relacionado com a área educativa, reforçar os dados de seguida plasmados, mais concretamente os relativos às taxas de retenção no primeiro ciclo, pois este parâmetro apresenta uma enorme disparidade entre os dois estabelecimentos de ensino. Assim, enquanto a taxa de retenção na EBS Tomás de Borba apresenta valores de 6,7%, estes afiguram-se substancialmente mais elevados na EB1/JI Prof. Maximino F. Rocha, correspondendo a uma taxa de 14,5%.

Unidade Orgânica	JI	1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo			Taxas Básico			Secundário			Taxas secundário													
		matrículas	matrículas	Transições	retenções	desistência	taxa de transição (%)	taxa de retenção (%)	taxa de desistência	matrículas	Transições	retenções	desistência	taxa de transição (%)	taxa de retenção (%)	taxa de desistência	matrículas	Transições	retenções	desistência	taxa de transição (%)	taxa de retenção (%)	taxa de desistência							
EBS Tomás de Borba	151	492	459	33	93,3	6,7		201	192	9	95,5	4,5		299	255	44	85,3	14,7		91,3	8,7		264	242	16	6	91,7	6,1	2,3	
EBS/II Prof. Maximino F. Rocha, Terra Chã	13	55	47	8																										

Profissional/Reativar - 2017/2018

Unidade Orgânica	Profissional - Nível IV						Taxas Nível IV (%)					
	matrículas	transições	retenções	desistência	taxa de transição	taxa de retenção	taxa de transição	taxa de retenção	taxa de desistência	taxa de transição	taxa de retenção	taxa de desistência
EBS Tomás de Borba	30	22	8		73,3	26,7						

Despiste e Orientação Vocacional

Unidade Orgânica	Despiste e Orientação Vocacional						Taxas (%)					
	matrículas	Permanência por mais um ano	Concluíram o Programa	Desistências	Transitaram para o ensino regular ou outra modalidade de ensino	Transitaram para o Programa Pré-Profissionalização/Ocupacional	Taxa de transição p curr.regular ou Prog.Oportunidade	Taxa de transição para outro PEREE	Taxa de conclusão	Taxa de desistência		
EBS Tomás de Borba	21	12		2	7	33,3	9,5					

Unidade Orgânica	Pre-Profissionalização						Taxas (%)					
	matrículas	Permanência por mais um ano	Concluíram o Programa	Desistências	Transitaram para o ensino regular ou outra modalidade de ensino	Taxa de transição p curr.regular ou Prog.Oportunidade	Taxa de conclusão	Taxa de desistência				
EBS Tomás de Borba	39	26	12	1		30,8	2,6					

Unidade Orgânica		Ocupacional		Taxas (%)	
EBS Tomás de Borba	11	matrículas	10	1	9,1
		Permanência por mais um ano			
		Desistências			
		Transitaram para o ensino regular ou outra modalidade de ensino			
		Transitaram para outro PEREE			
		Taxa de transição p curr.regular ou Prog.Oportunidade			
		Taxa de transição para outro PEREE			
		Taxa de desistência			

Unidade Orgânica		Iniciação Musical	
EBS Tomás de Borba	100	Matrículas	36
		Concluíram	56
		N/Concluíram	8
		Permanência por mais um ano	
		Abandonaram	

Unidade Orgânica		Básico	
EBS Tomás de Borba	20	Articulado	24
		Supletivo	97
		Integrado	131
		Total de Matrículas	11
		Concluíram	113
		N/Concluíram	7
		Permanência por mais um ano	
		Abandonaram	

Unidade Orgânica		Secundário	
EBS Tomás de Borba	3	Articulado	6
		Supletivo	9
		Integrado	3
		Total de Matrículas	3
		Concluíram	6
		N/Concluíram	
		Permanência por mais um ano	
		Abandonaram	

Unidade Orgânica		Livres	
EBS Tomás de Borba	35	Modalidade	160
		Especialidade	195
		Total de Matrículas	9
		Concluíram	3
		N/Concluíram	149
		Permanência por mais um ano	46
		Abandonaram	

2.4- Trabalho e Emprego

Quanto à área do EMPREGO, estavam registados na Agência Para a Qualificação e Emprego (APQE) de Angra do Heroísmo em junho de 2019, 187 desempregados residentes na freguesia da Terra Chã, 88 eram do sexo feminino (47 %) e 99 do sexo masculino (52,9%). O desemprego é predominante no grupo de desempregados com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos, no total de 44 inscritos (22,5 %). 12% destes desempregados registados, ou seja, 24 inscritos têm menos de 30 anos.

Pode-se verificar no quadro abaixo a evolução do nº de desempregados registados nos últimos 4 semestres, constatando-se que de dezembro de 2017 para junho de 2019 houve uma redução do numero de inscritos entre os 25 e os 54 anos e uma situação de desemprego constante, no grupo etário inferior aos 25 anos e superior aos 55, é variável.

NÚMERO DE INSCRITOS POR SEMESTRE E POR SEXO NOS ANOS 2017 A 2019

Inscritos entre Dezembro 2017 e Junho 2019			
TERRA CHÃ	F	M	Total Geral
Dezembro 2017	82	120	202
Junho 2018	72	120	192
Dezembro 2018	88	100	188
Junho 2019	88	99	187

Relativamente às habilitações académicas dos utentes inscritos, constata-se a seguinte caracterização, em junho de 2019:

NÚMERO DE INSCRITOS POR NÍVEIS DE ESCOLARIDADE E SEXO

Junho 2019	F	M	Total
	88	99	187
< 4º ANO	1	3	4
4º - 5º ANO	18	31	49
6º - 8º ANO	15	18	33
9º ANO	30	37	67
10º - 12º ANO	18	7	25
Ensino Superior	6	3	9

Na análise das variáveis, idade e escolaridade, verifica-se que dos 16 jovens inscritos com idade inferior a 25 anos, 6 não têm o 9º ano (87,5%), **14 têm como escolaridade máxima o 9º ano**. Há 33 inscritos, com idade até aos 54 anos, que não tem o 9ºano escolaridade (17,5%).

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INSCRITOS POR NÍVEIS DE ESCOLARIDADE E GRUPOS ETÁRIOS

Utentes	dez_2017	jun_2018	dez_2018	jun_2019
< 25 ANOS	15	14	15	16
4º - 5º ANO			2	3
6º - 8º ANO	5	1	1	3
9º ANO	5	11	5	8
10º - 12º ANO	5	2	6	2
Ensino Superior			1	
25 a 29 ANOS	13	18	13	8
4º - 5º ANO	1		2	1
6º - 8º ANO	3	3		2
9º ANO	5	7	6	3
10º - 12º ANO	1	7	3	
Ensino Superior	3	1	2	2
30 a 34 ANOS	20	13	11	11
4º - 5º ANO	2	1	1	2
6º - 8º ANO	3	2	1	2
9º ANO	9	6	4	4
10º - 12º ANO	5	1	3	2
Ensino Superior	1	3	2	1
35 a 54 ANOS	53	56	49	42
< 4º ANO	1	1	3	1
4º - 5º ANO	13	15	14	10
6º - 8º ANO	15	15	7	9
9º ANO	18	17	17	19
10º - 12º ANO	4	4	3	2
Ensino Superior	2	4	5	1
55 e MAIS ANOS	20	18	19	21
< 4º ANO		1	2	1
4º - 5º ANO	12	11	10	15
6º - 8º ANO	6	5	5	4
9º ANO	2	1	2	1
Total Geral	121	119	107	98

No que respeita a colocações em ofertas de trabalho, para os residentes na freguesia, verifica-se um número relevante de colocados no ano de 2018, com 35 colocados, e 19 colocados no primeiro semestre de 2019, o que pela tendência, poderá significar estabilidade, ou até decréscimo no numero de colocados, no ano 2019 (alguns fatores

estão associados à redução do número de ofertas entradas e perfil do candidato desajustado aos setores de mercado- comércio/turismo).

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE COLOCADOS EM OFERTAS DE EMPREGO E PROGRAMAS DE APOIO À CONTRATAÇÃO (PAC)

Grupos etários	Colocados			Total Geral
	2017	2018	2019	
TERRA CHÃ	27	35	19	81
< 25 ANOS	7	6	4	17
25 a 29 ANOS	7	6	4	17
30 a 34 ANOS	6	11	2	19
35 a 54 ANOS	7	12	9	28

Será relevante identificar que dos inscritos na freguesia da Terra Chã nas categorias de 1º e novo emprego, em julho de 2019, 57 desempregados são beneficiários de prestações de desemprego e 14 desempregados estão sinalizados como beneficiários de Rendimento Social de Inserção, o que corresponde a uma percentagem de 74, 73% do total de inscritos nestas categorias (95 inscritos em 1º e novo emprego), a beneficiar de prestações sociais.

2.5- Habitação

Durante os últimos anos, em termos de Habitação, foram importantes os investimentos realizados na reabilitação de imóveis degradados e na construção de habitação destinada a realojamento de famílias em situação de grave carência habitacional, na freguesia de Terra Chã. Os apoios concedidos têm permitido a autonomização de muitas famílias, e contribuem para uma clara melhoria das condições habitacionais destes agregados. Abaixo elencamos as principais medidas desenvolvidas nesta freguesia.

Candidaturas ao Programa Famílias com Futuro - vertente Grave Carência Habitacional ativas na base de dados

O Decreto Legislativo Regional n.º 23/2009/A, que aprovou o programa Famílias com Futuro, permitiu que os agregados açorianos tivessem acesso facilitado a uma habitação condigna e adequada, pela via do arrendamento. De facto, este programa veio resolver

inúmeras situações de agregados que apresentavam grave carência socioeconómica e habitacional. Estão, neste momento, em fase de instrução 11 candidaturas a este apoio.

Candidaturas ao Programa Famílias com Futuro – vertente Incentivo ao Arrendamento

Com a aprovação, em 2014, do Decreto Legislativo Regional n.º 16/2014/A, foi possível adaptar à Região o Novo Regime de Arrendamento Urbano, bem como renovar as candidaturas ao incentivo ao arrendamento, para além dos cinco anos de apoio previstos no regime anterior. Desde fevereiro de 2019 que estão a ser apoiados ao abrigo desta medida 59 agregados, cuja candidatura foi entregue no ano de 2018, num montante total de 3.377,21 euros.

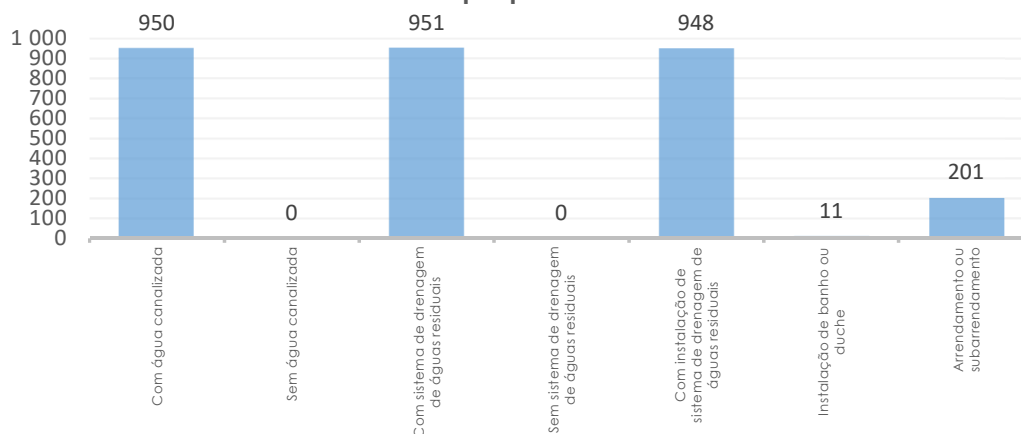
Candidaturas a Habitação Degradada ativas na base de dados

A recuperação de habitação degradada representa uma das grandes linhas de ação da DRH. Nos últimos anos, intensificou-se o apoio dirigido a agregados com fracos recursos financeiros cujas habitações não apresentam condições mínimas de habitabilidade. Na freguesia de Terra Chã podemos contabilizar 2 candidaturas em fase de execução, num montante total de 28.060,00 euros.

Arrendamento Apoiado

O Arrendamento Apoiado assume, na freguesia de Terra Chã, uma dimensão considerável. Estão, atualmente, em vigor 201 contratos de arrendamento e subarrendamento, 2 dos quais com opção de compra.

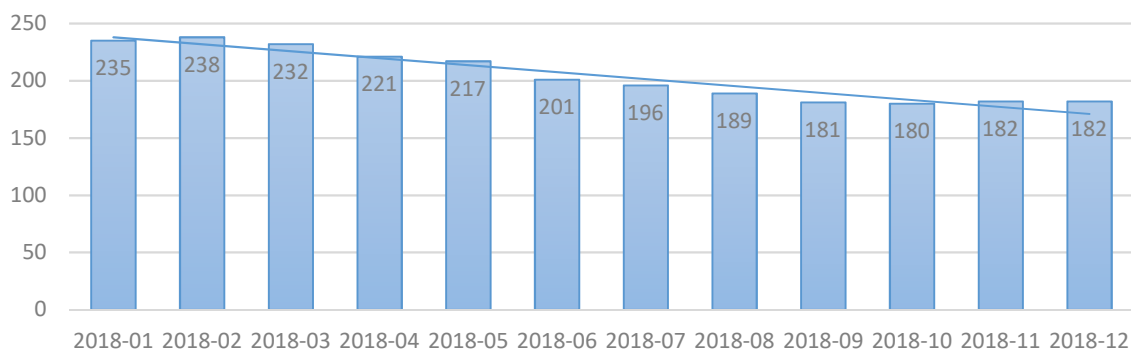
Alojamentos familiares de residência habitual segundo a existência de infraestruturas, estacionamento e o regime de propriedade



2.6- Solidariedade Social

Relativamente ao número de beneficiários RSI, assiste-se a uma redução desde o início de 2018 conforme mapa seguinte, existindo ainda, em dezembro de 2018 182 beneficiários.

Evolução do Nº Beneficiários RSI com processamento por Ano, Mês



Nº Beneficiários CSI, com Pagamento referente a 2018/12:

Nº de beneficiários CSI	População > 65 anos
16	242

Subsídio por Assistência de Terceira Pessoa

Nº Requerentes	Nº Titulares	População > 65 anos	Taxa %
4	4	242	1,7%

Bonificação por Deficiência

Nº Requerentes	Nº Titulares	População < 25 anos	Taxa %
28	30	1 048	2,86

Relativamente às respostas dirigidas no âmbito da infância e juventude para a promoção dos direitos e proteção de crianças e jovens, constata-se:

Nº de utilizadores de CDIJ	18
Nº crianças em situação de processo em CPCJ e Tribunal de Família e Menores	46
Nº de Crianças em acompanhamento em CAFAP	14
Nº famílias integradas em programas de educação parental nos últimos 3 anos	10
Nº de vagas em creche	67
Nº vagas em Jardim de Infância	25
Nº de vagas em CATL	50

Relativamente à área da prevenção da violência doméstica, em 2018 não foram preconizadas ações específicas em entidades locais da Terra Chã em 2018, mas foram desenvolvidas ações na EBS Tomás de Borba (a atividade “Namorar com Fairplay”, integrada nos Jogos Desportivos Escolares), na EBI de Angra do Heroísmo e na EBS Jerónimo Emiliano de Andrade, que são frequentadas por alunos oriundos de várias freguesias, entre as quais, Terra-Chã, no âmbito do II Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género.

2.7- Transportes:

Quanto à rede de transportes públicos verifica-se que há uma boa cobertura e frequência.

3- Análise dos contributos recolhidos junto da comunidade

No âmbito do processo de preparação do presente Diagnóstico, atendendo à falta de informação mais aprofundada relativamente às condicionantes constantes na freguesia da Terra Chã e de forma a se garantir o envolvimento da respetiva comunidade, tal como explicitado anteriormente, foram dinamizados encontros de modo a melhor conhecer a comunidade.

A 21 de janeiro, em conjunto com o Diretor Regional da Habitação e elementos do Serviço de Habitação da Ilha Terceira, foi realizado ponto de situação no local do conjunto habitacional da Terra Chã relativamente à empreitada, que transitou da SPRHI - Sociedade de Promoção e Reabilitação de Habitação e Infraestruturas, S.A. para a Direção Regional da Habitação. Neste local, onde já foram construídas 60 novas habitações, está em vias de ter início uma nova etapa de construção, num orçamento de 2,8 milhões de euros, para a conceção de 28 habitações, espaços comerciais, arruamentos e demolição de habitações devolutas, ficando a faltar a preparação da documentação para sujeitar o contrato a visto do Tribunal de Contas.

A 30 de janeiro, na Sociedade Musical foi promovido um debate onde foram convidadas e estiveram presentes representantes das seguintes entidades:

- Sociedade Musical Recreio da Terra Chã;
- Junta Freguesia;
- Centro Comunitário;
- Casa do Povo;
- ACM;
- Coro Tibério Franco;
- Comissão da Igreja;
- Padre;
- Escola Prof. Maximino F. Rocha;
- TERINOV;
- Estabelecimento Prisional;
- Serviço de Habitação da Ilha Terceira;
- Museu de Angra do Heroísmo.

O debate foi dinamizado tendo por base linhas orientadoras, tendo-se obtido os seguintes resultados (tabelas exaustivas em anexo):

- Carências sentidas ao nível do apoio ao estudo nos mais jovens; Apoio diurno e noturno aos residentes dependentes; Programa de substituição opiácea (estigmatização dos utentes).
- Foi possível identificar a maioria das Entidades Parceiras Locais e Externas e que oportunidades e recursos existiam a nível local, com especial relevância para o espaço da TERINOV e as quintas que fazem parte integrante da história da freguesia.
- Foram identificadas como oportunidades e recursos existentes a nível exógeno a parceria entre a Escolinha do Sporting e o Sport Clube Lusitânia, o projeto 3D da Cáritas (entre outros);
- Identificou-se como fundamental a Reabilitação/ requalificação urbana (conjunto habitacional); os meios de transporte para apoio aos idosos/ pessoas dependentes e o “aproveitamento” de eventos culturais relevantes, nomeadamente a Festa da Castanha, Festas do Espírito Santo e as Touradas à Corda.

Decorrente deste encontro, com a ajuda dos participantes, foi promovido um segundo, realizado, desta feita, na Casa do Povo, a 06 de fevereiro, onde estiveram presentes para além de representantes de entidades da comunidade que participaram no encontro anterior, um representante da Quinta do Galo, residentes da freguesia de diferentes faixas etárias, género, profissões, desempregados, local de residência, de modo a tornar mais heterogénea a fonte de recolha de dados.

Neste encontro foram dinamizados quatro grupos entre os presentes onde se colocaram as seguintes questões como ponto de partida para a reflexão/ discussão (dados exaustivos em anexo):

- Na sua opinião quais as problemáticas sociais que identifica na sua freguesia? Quais as formas que encontra para as resolver?
- Em sua opinião quais são as estruturas/equipamentos sociais existentes na sua freguesia e que considera importantes? Porquê?

- Na sua opinião quais os recursos que não existem na sua freguesia e que considera que seriam importantes?
- Como imagina a sua freguesia daqui a 5 anos?

No final apresentaram-se as conclusões de cada uma das mesas, das quais se extrai:

Como problemáticas sociais emergem as questões dos consumos e da violência associada aos mesmos, a imagem exterior da urbanização que contribui para o estigma associado à freguesia, a falta de ocupação dos jovens e o desemprego.

São várias as estruturas/equipamentos sociais existentes na freguesia e consideradas importantes:

- ACM;
- Quinta do Galo;
- Quinta Pedagógica;
- Espaços/ atividades para a comunidade e para o exterior;
- Escuteiros;
- Igreja;
- Coro;
- Terinov;
- Restaurantes;
- Cafés;
- Centro Comunitário;
- ATL;
- Animação de Rua;
- Centro de convívio;
- Escola Prof. Maximino Fernandes Rocha (pré-escolar e 1º ciclo);
- Junta de Freguesia;
- Posto de saúde;
- Multibanco;
- Sociedade Musical Recreio da Terra Chã;
- Grupo de Teatro;

- Casa do Povo
- Impérios
- Bar do Império

Relativamente aos **recursos que não existem** na freguesia, mas que seriam importantes para o desenvolvimento da mesma, salientam-se sobretudo as **estruturas de apoio às crianças e jovens** (parque Infantil; ATL a funcionar em horário pós-laboral; transportes e recursos para ATL, mais recursos para apoio nos trabalhos de casa dos alunos, Skate-Park, melhoria da sede dos escuteiros), **estruturas relacionadas com a disponibilização de outros serviços** (Posto da RIAC; farmácia, centro de dia/ noite; pavilhão desportivo/ multiusos), **recursos para apoio aos idosos e** (falta de cuidadores, atividades ocupacionais,) e **estruturas de âmbito comunitário** que permitam a formação de mão de obra para reabilitar as quintas da freguesia, melhoria das acessibilidades e das condições das habitações, formação de apoio às famílias e formação a nível de competências pessoais.

4- Aspectos a destacar do Diagnóstico

Após a elaboração do diagnóstico foi possível verificar que, pese embora o decréscimo verificado da proporção de beneficiários de RSI face à população residente, tanto ao nível do RSI bem como do CSI, a freguesia da Terra Chã justifica o seu acompanhamento e continuidade do trabalho desenvolvido com vista à sua redução.

A maioria dos agregados familiares possui entre 2 a 4 pessoas, encontram-se registados 4 titulares de subsídio por assistência a terceira pessoa (em 242 pessoas com > 65 anos).

No que se refere à educação, não obstante os progressos alcançados, verificam-se níveis consideráveis de retenção apontando para a necessidade do combate ao insucesso escolar de forma precoce, não sendo de descurar uma devida avaliação do ocorrido em outros níveis bem como no que concerne ao abandono escolar, constituindo-se a Escola Tomás de Borba como um recurso importante para o trabalho a realizar.

A qualificação da população ativa carece de análise, sendo que, relativamente ao mercado de trabalho se regista um número considerável de desempregados, de pessoas

inclusas em programas de inserção socioprofissional e um aumento progressivo do número de colocados em programas de apoio à contratação.

Ao nível da habitação a problemática é sobejamente conhecida e evidenciada pelos dados disponibilizados.

Na área da saúde as dependências constituem-se como uma área a atender e a melhorar, bem como acessibilidade aos cuidados de saúde, sendo de explorar em maior profundidade outras questões, tais como, o grau de literacia existente.

III – Plano de Ação

O Polo de Desenvolvimento e Coesão Social da Terra Chã realizou várias ações de auscultação direta à comunidade e entidades locais, que contribuíram indelevelmente para a concretização e adequação das estratégias de ação ao território específico.

Do trabalho realizado resultou a definição dos seguintes objetivos prioritários:

- **Promover o sucesso escolar no 1.º ciclo;**
- **Potenciar o desenvolvimento de competências promotoras da empregabilidade e da inserção sócio-profissional.**

O Plano de Ação apresentado neste capítulo, encontra-se assim devidamente validado pela comunidade e entidades locais, constando no mesmo um conjunto de ações, indicadores e metas a atingir, assim como os responsáveis pelas ações e respetivos parceiros na sua execução, em alinhamento com as prioridades estratégicas identificadas na Estratégia Regional de Combate à Pobreza e Exclusão Social 2018-2028, a saber

Prioridade 1 - Assegurar a todas as crianças e jovens, desde o início de vida, um processo de desenvolvimento integral e inclusivo;

Prioridade 3 - Promover uma intervenção territorializada;

Prioridade 4 - Garantir o conhecimento adequado sobre o fenómeno da pobreza na Região.

		Ações	Página
PLANO DE AÇÃO	Prioridade 1 - Assegurar a todas as crianças e jovens, desde o início de vida, um processo de desenvolvimento integral e inclusivo	1. Envolver a Equipa Multissetorial na divulgação, referenciação e aplicação dos Exames Globais de Saúde (EGS) na freguesia da Terra Chã	33
		2. Envolver a Equipa Multissetorial na divulgação, referenciação e aplicação dos Programas de Educação Parental na freguesia da Terra Chã	34
		3. Implementar o Projeto “A Hora de Estudo”	35
		4. Promover fatores de Proteção dos Comportamentos aditivos e Dependências	36
		5. Implementar a rede de suporte para utentes com consumos de substâncias psicoativas na comunidade	37
	Prioridade 3 - Implementar uma intervenção territorializada	6. Dinamizar a realização de fóruns locais	38
		7. Implementar as oficinas para a empregabilidade e desenvolvimento de competências	39
		8. Promover o Programa Formativo de Apoio no Realojamento	41
		9. Dinamizar a Feira “Terra Chã Ativa”	42
	Prioridade 4 – Garantir o conhecimento adequado sobre o fenómeno da pobreza na Região	10. Implementar do Observatório Local para a Inclusão Social	43
		11. Assegurar uma resposta integrada e sistemática de acompanhamento psicossocial que potencie a capacitação e a autonomia das famílias	44

Ação 1 : Envolver a Equipa Multissetorial na divulgação, referenciação e aplicação dos Exames Globais de Saúde (EGS) na freguesia da Terra Chã

Justificação

Importa reforçar os valores de realização de EGS, quer aos 5 anos como aos 12/13 anos uma vez que se encontram abaixo da média regional (91,7% para as crianças com 5 anos na RAA e 72,10% na Terra Chã e 87% para as crianças dos 12/13 anos na RAA e 65% na Terra Chã).

Descrição

Tendo em conta as ações em curso e programadas para a melhoria da cobertura por médico de família para a freguesia da Terra-Chã, pretende-se que as crianças dos 5 e dos 12/13 anos efetuem a sua vigilância de saúde corretamente, realizando os EGS, nestas idades chave.

Tipo de Ação	Melhoria
Destinatários	Crianças da Terra-chã com 5 e 12/13 anos
Responsável	DRPCD; DRS; Unidade de Saúde da Ilha Terceira
Parceiros	EBS Tomás de Borba; EB/JI Prof. Maximino Fernandes Rocha
Impacto	Elevado

Indicadores		Situação Inicial
1	Percentagem de EGS realizados aos 5 e aos 12/13 anos	Aos 5 anos – 72,10% Aos 12/13 anos – 65%

Metas			
	2019	2020	2021
1	-	-	Aos 5 anos – 91% Aos 12/13 anos – 87%

Ação 2: Envolver a Equipa Multissetorial na divulgação, referenciação e aplicação dos Programas de Educação Parental na freguesia da Terra Chã

Justificação

A Terra Chã apresenta-se, a nível demográfico, como uma freguesia bastante jovem, sendo o respetivo número de crianças e jovens superior à média regional.

O meio familiar onde estas estão inseridas assume um papel central no seu desenvolvimento, na medida em que proporciona um ambiente de segurança, de bem-estar e estimulação. Assim, afigura-se como prioritário apoiar as famílias no aprofundamento pessoal da parentalidade, através do desenvolvimento das competências necessárias para o seu exercício pleno, dotando-as de estratégias de intervenção adaptadas a cada estágio de desenvolvimento dos seus filhos. Pretende-se, deste modo, disponibilizar aos pais e educadores o acesso aos conhecimentos necessários para responder aos desafios próprios de cada uma destas fases nas suas diversas dimensões, fortalecendo a qualidade da relação na dinâmica familiar.

Descrição

O objetivo estratégico da Educação Parental na R.A.A., passa por um modelo de atenção à família, que visa a adoção de intervenções baseadas em evidências para apoiar a boa parentalidade e a prevenção dos maus tratos à criança. Pretende capacitar os pais e/ou outras figuras parentais para o exercício de uma parentalidade responsável e positiva.

A nível prático, assenta em sessões de grupo semanais, normalmente apenas com os pais e/ou outras figuras parentais, sendo que dependendo da especificidade do programa as sessões variam entre um número mínimo de 12 e máximo de 21.

Por norma, as sessões são dinamizadas por dois/duas técnicos/as com formação específica, abrangendo um conjunto de atividades educativas e de suporte para ajudarem os pais/educadores a compreenderem as suas próprias necessidades sociais, emocionais, psicológicas e físicas e as dos seus filhos/educandos e aumentar a qualidade das relações entre eles. Importa contextualizar, que a educação parental não pretende ser uma “escola de pais”, onde uns ensinam e outros aprendem, mas sim uma intervenção através da qual se faz uma co aprendizagem, uma co construção da realidade e das transformações pretendidas, perspetivando-se as famílias, os pais e os educadores como componentes para pensar e mudar.

Tipo de Ação	Melhoria
Destinatários	Comunidade em geral; Pais e outras figuras parentais; Crianças e jovens (dos 0 aos 18 anos)
Responsável	ISSA
Parceiros	DRE; Escolas; AQETAH; CPCJAH; Centro Comunitário; Junta de Freguesia, Casa do Povo.
Impacto	Elevado

Indicadores		Situação Inicial
1	Efetivação da Aplicação do Programa de Competências Parentais	n.a.
2	Número de pais/educadores abrangidos pelo Programa	n.a.

Metas			
	2019	2020	2021
1	Implementação de 1 Programa de Competências Parentais	Implementação de 1 Programa de Competências Parentais	Implementação de 1 Programa de Competências Parentais
2	8 Pais/Educadores Abrangidos	8 Pais/Educadores Abrangidos	8 Pais/Educadores Abrangidos

Ação 3: Implementar o Projeto “A Hora de Estudo”

Justificação

A freguesia da Terra Chã apresenta elevados índices de insucesso escolar, situação que importa reverter através de uma resposta efetiva de suporte ao contexto escolar, substanciada em sessões de apoio escolar.

Descrição

Apesar das melhorias significativas verificadas nos últimos anos, no que respeita aos resultados escolares na R.A.A., existe ainda um longo caminho a percorrer em matéria de sucesso escolar.

Assim, a efetivação da ação em apreço, terá lugar no Centro Comunitário da Terra Chã, assumindo-se como uma resposta direta, próxima e efetiva às crianças da freguesia que frequentem o 1.º e 2.º Ciclo (EBS Tomás de Borba). Pretende combater eficazmente o flagelo do insucesso e abandono precoce escolar, através de um processo estruturado de sessões de apoio escolar, que preferencialmente serão ministradas por professores devidamente habilitados. Estas sessões terão enfoque especial na elaboração dos trabalhos de casa e preparação para os vários testes e demais momentos avaliativos, mas sempre sem descuidar a orientação ao nível comportamental na sala de aula, bem como na restante escola, na interação com os professores e colegas.

Tipo de Ação	Nova
Destinatários	Crianças da Terra Chã matriculadas no 1.º e 2.º Ciclos
Responsável	Centro Comunitário da Terra Chã
Parceiros	DRE; ISSA; EBS Tomás de Borba e EB/JI Prof. Maximino Fernandes Rocha; CMAH
Impacto	Elevado

Indicadores		Situação Inicial
1	Taxa de retenção no 1.º	14,5%
2	Proporção de crianças do 1.º e 2.º ciclo que frequentaram a “Hora do Estudo”	n.a.
3	Proporção de crianças do 1º e 2.º ciclo na EB1/JI PMFR que transitaram de ano e que frequentaram a “Hora de Estudo”	n.a.

Metas			
	2019/ 2020	2020/ 2021	2021/ 2022
1	n.a.	14%	10%
2	70%	80%	95%
3	70%	80%	95%

Ação 4: Promover fatores de Proteção dos Comportamentos aditivos e Dependências

Justificação

Jovens em situação de risco ou inseridos em contextos sociais e de hábitos de vida quotidiana potencialmente de elevado risco; Programa de ações, dirigido para o combate e prevenção do consumo de substâncias psicoativas e de comportamentos de risco.

A toxic dependência e o álcool, que embora para as entidades não tenha a escala que muitas entidades exteriores afirmam, tem particular importância no impacto na destruturação na vida dos jovens, na violência doméstica e no risco a que as crianças estão sujeitas.

Descrição

A Direção Regional da Prevenção e Combate às Dependências, em parceria com a Direção Regional da Educação, implementará a metodologia do Teatro do Oprimido junto dos alunos do 8.º ano de escolaridade, no sentido de complementar as atividades que têm vindo a ser realizadas pelas equipas de saúde escolar na prevenção das dependências.

A Escola Básica e Secundária Tomás de Borba, juntamente com a respetiva equipa da saúde escolar, responsabilizar-se-á pela seleção das turmas que serão abrangidas e pela organização/funcionamento das diversas sessões.

A expressão dramática tem um potencial de sensibilizar o ser humano num sentido profundo, ou seja, não só acorda todos os sentidos que nos colocam em comunicação com o mundo exterior (visão, audição, tato, olfato e gosto) mas também desperta a sensibilidade para o autoconhecimento através de um diálogo interno. É por isso que a expressão através das artes cénicas de uma forma geral e do teatro em particular se torna um desafio pois é um constante balanço entre a dor da exposição e o prazer da expressão, o medo do desconhecido e a curiosidade de nos aventurarmos. Mais do que um género ou uma forma de fazer teatro, a estética do Teatro do Oprimido é uma metodologia de trabalho em que o principal objetivo não é tanto a criação de um espetáculo teatral, mas antes o desenvolvimento de competências humanas numa tripla vertente: pedagógica, social e terapêutica. A expressão através do Teatro de uma maneira geral, e do Teatro do Oprimido em específico, abre espaço para que cada ser humano alargue e aprofunde a sua visão da vida numa atividade global que compreende várias dimensões do seu Ser: corporal, verbal, intelectual, emocional, afetiva e espiritual. Neste sentido, o debate através do teatro é verdadeiramente um palco onde cada ser humano tem a oportunidade de aprender a fazer escolhas e a tomar decisões de forma mais consciente e, por isso, livre.

Tipo de Ação	Nova
Destinatários	Jovens do 8º ano da EBS Tomás de Borba (inclui os alunos da Terra-Chã)
Responsável	Direção Regional da Prevenção e Combate às Dependências
Parceiros	DRE; EBS Tomás de Borba
Impacto	Grande

Indicadores		Situação Inicial
1	Nº de sessões do Teatro Oprimido realizadas na EBS Tomás de Borba	0
2	Proporção de alunos do 8.º ano abrangidos pelas sessões	n.a.

Metas			
	2019	2020	2021
1	2 sessões	5 sessões	7 sessões
2	25% (ano letivo 2019/ 2020)	50% (ano letivo 2020/ 2021)	65% (ano letivo 2021/ 2022)

Ação 5: Implementar uma rede de suporte para utentes com consumos de substâncias psicoativas na comunidade

Justificação

Regista-se a presença de categorias sociais em situações específicas de risco social ligado à toxicod dependência.

Descrição

Serão realizadas reuniões mensais entre as equipas da área social e da saúde (equipas de saúde escolar, Associação ARRISCA e Associação Alternativa) para discussão de casos com vista à construção de Planos Individuais de Reabilitação de cada um dos utentes. Será efetuada uma avaliação sistemática dos procedimentos adotados com vista à sua melhoria.

Tipo de Ação	Melhoria		
Destinatários	População da Terra Chã com consumos de substâncias psicoativas		
Responsável	DRPCD		
Parceiros	ISSA, USIT, PSP		
Impacto	Grande		
Indicadores			Situação Inicial
1	Proporção de utentes com Plano Individualizado de Reabilitação/Nº de utentes sinalizados		-
Metas			
	2019	2020	2021
1	75%	90%	100%

Ação 6: Dinamizar a realização de fóruns locais

Justificação

Verifica-se uma baixa participação social por parte da comunidade residente na freguesia da Terra Chã.

Descrição

Ação piloto de promoção da participação e envolvimento da população da freguesia, através da dinamização de fóruns locais que sirvam de espaço para debate de questões cívicas e divulgação de informações de carácter transversal (educação, saúde, segurança, entre outros) e igualmente impulsionadores do desenvolvimento local.

Tipo de Ação	Nova
Destinatários	População residente na freguesia da Terra Chã
Responsável	Equipa multissetorial
Parceiros	Junta de Freguesia, Casa do Povo, Sociedade Filarmónica, Centro Comunitário, Terinov, Paróquia, Escola, Empresas Privadas
Impacto	Grande

Indicadores		Situação Inicial
1	Número de fóruns realizados	-----

Metas			
	2019	2020	2021
1	2	2	2

Ação 7: Implementar as Oficinas para a empregabilidade e desenvolvimento de competências

Justificação

Verificam-se baixos níveis de escolaridade e de qualificação profissional de uma parte significativa da população ativa da freguesia da Terra Chã, entre a qual, beneficiários de RSI, que condicionam a sua inserção profissional gerando desemprego e situações de carência económica. Esta ação pretende fomentar a aquisição de novas competências e qualificações socioprofissionais como forma de combater o desemprego, nomeadamente o de longa duração.

Descrição

Esta ação caracteriza-se pela flexibilidade e adaptabilidade às necessidades, motivações e interesses dos indivíduos, por vias da informação, orientação e formação em exercício, potenciadoras da socialização, aquisição de novas competências e qualificações socioprofissionais. Estas oficinas para a empregabilidade e desenvolvimento de competências, apresentam os seguintes objetivos gerais:

- Implementar o Programa FIOS, o qual visa a participação de beneficiários do rendimento social de inserção, que se encontrem desempregados, em programas de ocupação que favoreçam a inserção no mercado de trabalho ou satisfaçam necessidades sociais, comunitárias ou ambientais, bem como o desenvolvimento de atividades no âmbito de atuação das instituições de solidariedade social. São destinatários do Programa FIOS, os ativos com idade compreendida entre os 18 e os 55 anos, beneficiários de rendimento social de inserção, inscritos nas agências para a qualificação e emprego, com particulares fragilidades no acesso ao mercado de trabalho, nomeadamente sem escolaridade obrigatória e/ou com baixos níveis de qualificação profissional.

- Promover a qualificação e integração socioprofissional, através da realização de ações de formação teórico-práticas, articulando com IPSS, Escolas, Juntas de Freguesia, Casa do Povo, Empresas, que se disponibilizem para receber os formandos, proporcionando-lhes experiência profissional, com a devida supervisão;

- Proporcionar a aquisição e o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais, adequadas ao exercício de uma atividade, favorecendo a inserção laboral, a satisfação de necessidades sociais e a promoção do desenvolvimento sociocomunitário;

- As atividades a desenvolver nestas oficinas, serão estruturadas de forma a favorecer o reforço das competências de tipo académico, possibilitando num futuro próximo a validação de competências/ progressão escolar, a partir dos respetivos perfis de ingresso;

- Identificação e caracterização do perfil profissional dos Jovens NEEF, inscritos nas Agências de Emprego e não inscritos sinalizados pelas entidades parceiras, através de uma abordagem personalizada de orientação.

Este projeto tem como público-alvo pessoas desempregadas, com idades compreendidas entre os 18 e os 55 anos e habilitações literárias entre o 1.º e o 9.º ano de escolaridade, que se encontrem disponíveis para formação socioprofissional.

No que concerne especificamente à sua organização, estas oficinas terão duas componentes – teórica e prática – sendo que a nível teórico serão abrangidas diversas áreas, como a educação, a saúde, o ambiente, a segurança e a literacia financeira.

Tipo de Ação	Melhoria
Destinatários	Pessoas desempregadas, com idades compreendidas entre os 18 e os 55 anos e habilitações literárias entre o 1.º e o 9.º ano de escolaridade.
Responsável	AQETAH e ISSA – DAST; DREQP
Parceiros	CMAH; Centro Comunitário; Terinov; Empresas Privadas.
Impacto	Elevado

Indicadores		Situação Inicial
1	Efetivação da Aplicação do Projeto Oficinas para a empregabilidade e desenvolvimento de competências	-----
2	Número de formandos diretamente abrangidos pelo Projeto Oficinas para a empregabilidade e desenvolvimento de competências	-----

Metas			
	2019	2020	2021
1	Implementação do Projeto (1 grupo de participantes)	Implementação do Projeto (2 grupos de participantes)	Implementação do Projeto (2 grupos de participantes)
2	8 Participantes Diretamente Abrangidos	16 Participantes Diretamente Abrangidos	16 Participantes Diretamente Abrangidos

Ação 8: Promover o Programa Formativo “Urbanização +”

Justificação

Tendo em conta a nova etapa de construção de 28 habitações no complexo habitacional da Terra Chã a decorrer entre 2020 e 2021, importa garantir uma resposta adequada às famílias que foram e serão realojadas, de modo a se proporcionar uma transição tranquila e o mais adequada possível à nova realidade habitacional e social.

O processo de realojamento deverá incluir uma preparação prévia, sensibilizando-se as famílias para o início de uma nova realidade habitacional, com novas relações de vizinhança que se vão estabelecer, bem como a capacitação para o uso funcional da casa e de áreas comuns.

Descrição

O programa de realojamento específico para a Urbanização da Terra Chã contempla os seguintes objetivos:

Geral: Integração das famílias nos novos empreendimentos, elevando a qualidade de vida das mesmas.

Específicos: Fomentar boas práticas de utilização das habitações sociais; melhorar os padrões de conforto e salubridade das famílias; implicar a população no processo de realojamento; aumentar o grau de satisfação residencial pela casa e pelo bairro; alertar para o cumprimento com as regras e deveres enquanto inquilinos; implementar a prática de boas relações de vizinhança e o fortalecimento dos laços comunitários; criar uma identidade de bairro; educar para a preservação e manutenção dos espaços exteriores; proporcionar a intervenção social junto das famílias, promovendo a sua estabilidade emocional, familiar e comunitária.

No decorrer de 2020 serão realizadas ações de apresentação do processo de realojamento, nomeadamente das habitações a disponibilizar, sua tipologia e características assim como a seleção das famílias a integrar este processo.

No decorrer de 2021 será implementado um quadro de formação adequada, que responda aos objetivos acima expostos, operacionalizado naturalmente por uma equipa multissetorial de profissionais nas diferentes áreas - Social, Saúde, Educação, Habitação, entre outras, através de parcerias com várias entidades.

As sessões de formação incidirão sobre as seguintes temáticas, na área habitacional, sem prejuízo de outras que se venham a considerar pertinentes:

- Principais funções e uso do espaço doméstico/organização do espaço habitacional;
- Como manter/preservar as habitações;
- Economia doméstica;
- Direitos e deveres dos inquilinos;
- As relações de vizinhança e as redes de sociabilidade;
- Os espaços coletivos;
- A organização das áreas comuns;
- A autorresponsabilização (a pedagogia da responsabilidade);
- O conceito de pertença;
- Educar para a preservação do ambiente.

Tipo de Ação	Nova
Destinatários	Famílias abrangidas no processo de realojamento
Responsável	DRH
Parceiros	ISSA – DAST; CMAH.
Impacto	Elevado

Indicadores		Situação Inicial
1	Proporção de famílias abrangidas pelo Programa Formativo de Apoio no Realojamento	-----

Metas		
	2020	2021
1	---	100% Famílias abrangidas

Ação 9: Realização da Feira “Terra Chã Ativa”

Justificação

Tendo em apreço um certo estigma negativo associado à freguesia, identificado pela própria população, torna-se importante destacar a realidade e essência da Terra Chã, repleta de juventude, cultura, associações, tecido empresarial, de modo a incrementar o dinamismo social e fomentar a unicidade da comunidade em torno de iniciativas conjuntas e com significado local. Assim, a feira designada “Terra Chã Ativa”, surge de forma a evidenciar o melhor da freguesia e mitigar o estigma associado à mesma.

Descrição

Esta ação consubstancia-se na realização de iniciativas de âmbito cultural que ficarão abertas a toda a comunidade e que deverão percorrer vários lugares de destaque da freguesia da Terra Chã.

Tendo como pano de fundo os aspetos mais positivos desta freguesia, qualquer pessoa poderá apresentar ou ser apoiada em iniciativas relativas às mais diversas temáticas relacionadas com a freguesia: gastronomia, artesanato, etnografia, história, pelas mais diversas vias: exposições, provas, demonstrações, espetáculos, entre outras.

Deste modo, pretende-se para além de evidenciar o melhor da freguesia e mitigar o estigma associado à mesma, incrementar a autoestima e o sentimento comunitário da população.

Tipo de Ação	Nova
Destinatários	Comunidade da Terra Chã
Responsável	Equipa Multissetorial do Polo
Parceiros	ISSA, Junta de Freguesia, Centro Comunitário
Impacto	Médio

Indicadores		Situação Inicial
1	Realização da Feira “Terra Chã Ativa”	-----

Metas			
	2019	2020	2021
1	-	Realização da I Feira “Terra Chã Ativa”	Efetivação da II Feira “Terra Chã Ativa”

Ação 10: Implementar o Observatório Local para a Inclusão Social

Justificação

Atendendo às problemáticas sociais da Terra Chã, ao seu enquadramento e respetivas especificidades, apresenta-se como premente a constituição de um Observatório Local para a Inclusão Social, de forma a se aprofundar os dados apurados no Diagnóstico e se projetarem ações de intervenção articuladas, constantemente atualizadas e alicerçadas em conhecimento pormenorizado, técnico e multidisciplinar.

Descrição

A constituição do Observatório Local para a Inclusão Social tem como objetivo estratégico o aprofundamento do Diagnóstico até agora efetuado pela equipa do Polo Local de Desenvolvimento e Coesão Social da Terra Chã, sobretudo ao nível do enquadramento da situação social dos públicos mais vulneráveis - idosos, pessoas dependentes, jovens e desempregados, de forma a se assegurar um conhecimento cabal da sua situação e se projetarem ações específicas e devidamente enquadradas.

Deste modo, o Observatório Local para a Inclusão Social assume uma dupla responsabilidade:

-Diagnóstico e recenseamento das problemáticas sociais. Este trabalho pressupõe um aprofundamento da investigação até agora efetuada e uma permanente atualização dos dados e enquadramento dos problemas sociais da freguesia da Terra Chã;

- Apresentação de propostas/ projetos, de acordo com os dados constantes no diagnóstico e recenseamento das problemáticas sociais.

O Observatório Local para a Inclusão Social será constituído por uma equipa multidisciplinar representativa de várias entidades, inclusive organismos da própria freguesia e em estreita articulação com a equipa do Polo Local de Desenvolvimento e Coesão Social da Terra Chã.

Caberá ao Observatório, periodicamente, promover a realização de momentos de interação com a comunidade local, designados por “Encontros Comunitários”, com o objetivo de dar a conhecer à população o trabalho que está a ser desenvolvido no Polo assim como a atualização dos dados constantes do diagnóstico ou outros considerados relevantes.

Tipo de Ação	Nova
Destinatários	Comunidade da Terra Chã
Responsável	ISSA – DAST
Parceiros	Centro Comunitário; Junta de Freguesia; AQETAH; DRE; DRS
Impacto	Médio

Indicadores		Situação Inicial
1	Implementação do Observatório Local para a Inclusão Social	-
2	Nº de Encontros Comunitários realizados	-

Metas			
	2019	2020	2021
1	-	Implementação do Observatório	-
2	-	2 Encontros Comunitários	2 Encontros Comunitários

Ação 11: Assegurar uma resposta integrada e sistemática de acompanhamento psicossocial que potencie a capacitação e a autonomia das famílias

Justificação

Existe a necessidade de se promover uma intervenção psicossocial sistemática que seja articulada, complementar e sistémica, de forma a aumentar a eficácia da intervenção ao nível da capacitação e autonomização das famílias.

Descrição

A ação será desenvolvida pela equipa multissetorial em que estão representados os vários serviços públicos, nomeadamente, nas áreas da saúde, educação, emprego e solidariedade social, em estreita articulação com os parceiros locais. Pretende-se, através de um trabalho colaborativo multidisciplinar entre os vários intervenientes, potenciar sinergias entre os recursos existentes na comunidade e as próprias ações previstas no presente plano.

Serão selecionadas 15 famílias a partir da análise do seu perfil familiar, traçado segundo as necessidades e os níveis de risco em relação aos seguintes fatores:

- estrutura sociofamiliar e dinâmica familiar;
- situação de saúde da família;
- situação do emprego e o nível de formação familiar;
- situação sócio habitacional do agregado;
- educação e escolarização das crianças;
- relações com o meio ambiente e participação em redes formais ou informais.

Será depois elaborado um plano de intervenção familiar, em conjunto com cada família, adequando os recursos existentes, designando um técnico de referência que efetuará o acompanhamento sistemático a cada agregado.

Objetivos:

- Aumentar a capacidade de mudança e fortalecimento das famílias selecionadas para este projeto piloto;
- Promover a inovação social na intervenção realizada junto das famílias mais fragilizadas no sentido da sua autonomização, de forma a testar e melhorar a eficácia dos instrumentos utilizados;
- Avaliar o impacto de novas formas de atuação sobre a qualidade de vida das famílias.

Tipo de Ação	Nova
Destinatários	15 famílias
Responsável	Equipa multissetorial
Parceiros	Direções Regionais, Instituto da Segurança Social dos Açores, Unidade Orgânica, Junta de Freguesia, IPSS's e equiparados, Grupos Desportivos e Associações.
Impacto	Grande

Indicadores		Situação Inicial
1	Taxa de objetivos do Plano de Intervenção Familiar atingidos.	n.a.

Metas			
	2019	2020	2021
1	-	50%	75%

IV - Conclusão

Do trabalho realizado foi possível recolher informação que irá permitir um primeiro delinear de um plano de ação que, em si mesmo, inserido no âmbito da Estratégia Regional de Combate à Pobreza e Exclusão Social, no horizonte temporal definido – até 2028 – se irá constituir como o ponto de partida para uma nova abordagem no que concerne a esta problemática e à freguesia da Terra Chã, com vista a que esta última se constitua, efetivamente, na sua essência, como um verdadeiro Polo de Desenvolvimento Local e de Coesão Social.

Como tal, como referido neste documento, para a conceção deste diagnóstico e do consequente plano, procuraram-se os contributos de um conjunto significativo de cidadãos, na qualidade de representantes das mais diversas organizações da sociedade civil, de organismos públicos, de peritos nas matérias em questão e, ainda, de pessoas que vivem ou viveram situações de pobreza e exclusão social, de forma a assegurar a presença de uma perspetiva territorial.

O objetivo consistiu numa construção participada como um aspeto chave para o sucesso da operacionalização da estratégia.

Do apurado é inevitável o **assumir do desafio da integração de respostas centradas nas pessoas e nas suas famílias, como foco de atenção para uma metodologia de atuação abrangente ao longo de toda a vida, desde a conceção até à velhice, dando um enfoque especial à população infantojuvenil.**

Do diagnóstico emergiram as necessidades de apoio à educação, nomeadamente a necessidade do combate ao insucesso escolar de forma precoce e a falta de respostas à empregabilidade, daí os objetivos traçados como prioritários: promover o sucesso escolar no 1.º ciclo e potenciar o desenvolvimento de competências promotoras da empregabilidade e da inserção socioprofissional.

Sendo que o estilo de vida das pessoas confere, atualmente, uma diversidade de fatores de risco e de multimorbilidades que aumenta a complexidade da abordagem às situações de pobreza e exclusão social, o plano de ação elaborado fornece, assumidamente, uma primazia à população infantojuvenil, como “porta de entrada” desta estratégia por se entender que, desta forma, se consegue o envolvimento de um público-alvo que exerce um forte poder de influência no principal grupo social – a família, o que potencia uma integração mais sustentada, com repercussões geracionais a médio e longo prazo.

V - Anexos

1- Carta de Equipamentos da Freguesia

Em 2016 o Serviço Regional de Estatística dos Açores publicou a Carta de Equipamentos das Freguesias, da qual, relativamente à Terra Chã, se retira:

Serviços

Área	Existe
Gabinete de Contabilidade	SIM
Reparação de veículos automóveis ligeiros	SIM
Serviço Multibanco	SIM

Resíduos Sólidos

Área	Subárea	Resposta	Unidade
Recolha de lixo	Cobertura do sistema de recolha de lixos	91 - 100	%
Recolha de lixo	Frequência da recolha de lixo durante a semana	3 a 4	Vezes
Recolha de lixo	Porta a porta	NÃO	Existe/ Não existe
Recolha de lixo	Contentor Coletivo	SIM	Existe/ Não existe
Recolha diferenciada de objetos de grande dimensão	Cobertura do sistema de recolha diferenciada	95 - 100	%
Recolha diferenciada de objetos de grande dimensão	Frequência da recolha diferenciada durante o mês	5 a 7	Vezes
Recolha diferenciada de objetos de grande dimensão	Porta a porta	SIM	Existe/ Não existe
Recolha diferenciada de objetos de grande dimensão	Contentor Coletivo	NÃO	Existe/ Não existe
Recolha seletiva por materiais	Existe recolha seletiva de lixos	SIM	Existe/ Não existe
Recolha seletiva por materiais	Frequência da recolha do lixo durante o mês	3 a 4	Vezes
Recolha seletiva por materiais	Porta a porta	NÃO	Existe/ Não existe
Recolha seletiva por materiais	Contentor Coletivo	SIM	Existe/ Não existe
Recolha seletiva por materiais	Vidros	SIM	Existe/ Não existe
Recolha seletiva por materiais	Papel e cartão	SIM	Existe/ Não existe
Recolha seletiva por materiais	Embalagens	NÃO	Existe/ Não existe
Recolha seletiva por materiais	Pilhas e baterias	SIM	Existe/ Não existe
Destino final do lixo	Lixeira	NÃO	Existe/ Não existe
Destino final do lixo	Aterro controlado	NÃO	Existe/ Não existe
Destino final do lixo	Aterro sanitário	SIM	Existe/ Não existe
Destino final do lixo	Incineração	SIM	Existe/ Não existe

Destino final do lixo	Compostagem	NÃO	Existe/ Não existe
São aplicadas taxas de recolha de lixo		SIM	Existe/ Não existe

Educação Pré-Escolar Pública

Área	Existe
Educação Pré-Escolar pública	SIM

Ensino Básico Público

Área	Existe
1º Ciclo (1 a 4º ano de escolaridade)	SIM

Ação Social

Área	Existe
Creche	SIM
Casa de Acolhimento Para crianças e Jovens	SIM
Lar de idosos	NÃO
Centro de dia	NÃO
Centro de emprego	NÃO
Centro de ATL - Atividades de Tempos Livres	SIM
Centro de Convívio para Idosos	SIM
Equipa de Animação de Rua	SIM
Centro de Atividades Ocupacionais - Para Deficientes	SIM
Polo de Atendimento do ISSA	SIM

Desporto

Área	Subárea	Existe
Instalações desportivas descobertas	Grande campo de jogos	SIM
Instalações desportivas descobertas	Pequeno campo de jogos	SIM
Outras instalações desportivas	Ringues/pistas de patinagem/rampas de skate	SIM

Alojamento Turístico

Área	Existe
Alojamento local	SIM

Casa do Povo

A casa do Povo da Terra Chã foi criada a 28 de junho de 1972 e desenvolve várias atividades socioculturais e desportivas. Na área social tem em funcionamento um jardim escola "O girassol" bem como uma creche. A nível de iniciativas culturais é importante destacar a criação do Grupo Polifónico e de um grupo de danças de salão e também o apoio a grupos folclóricos. No âmbito desportivo possuía estruturas onde desenvolvia a prática de atividades de diversas modalidades

como o futebol, atletismo, andebol, basquetebol, voleibol, ténis de mesa, corridas em patins e jogo de Críquete.

Sociedade Musical

A Sociedade Musical Recreio da Terra Chã é a instituição mais antiga da freguesia, tendo sido fundada a 24 de fevereiro de 1928. Esta associação Recreativa, para além de manter ativa a sua banda filarmónica, apoia e desenvolve iniciativas culturais, tais como a realização de peças de teatro, escola de violas e escola de música.

Igreja

Antes de ascender a paróquia independente, Terra Chã constituiu um curato da paróquia de S. Pedro em 1674, com sede na Ermida de Nossa Senhora de Belém em cujo local se encontra atualmente a Igreja. Teve o lançamento da sua primeira pedra em novembro de 1846, mas só em 1857 veio a ser aberta ao culto.

Impérios

Na Terra Chã o império mais antigo é o do Terreiro à data de 1861. A família dos Corvelos deixou um legado a este Império com o fim de serem dadas, anualmente, esmolas de pão e de carne a pobres, hospitais e asilos, na Festa do Espírito Santo. O Império da Canada de Belém e o Império da Boa Hora construíram-se em 1958, embora já funcionassem anteriormente, no início deste século, com estruturas desmontáveis, em madeira. Bem mais recentemente, em 1993, foi construído o Império do Bairro Habitacional.

Junta de Freguesia

A Junta de freguesia da Terra Chã fica localizada no Caminho para Belém, nº 3.

Horário de atendimento diurno: Segunda a Sexta-feira 09h00 - 12h00 e 13h00 - 17h00

Horário de atendimento noturno: Segunda, Quarta e Sextas-feiras - das 19h00 às 21h00

Centro Comunitário

A associação, Centro Comunitário da Terra Chã, é uma instituição particular de solidariedade social, sem finalidade lucrativa, sob a forma de associação de solidariedade, constituída para desenvolver atividades sociais e culturais, designadamente de apoio à família, crianças e jovens, proteção dos cidadãos na velhice e em todas as situações de carência económica, educação e formação profissional dos cidadãos, todas as atividades de interesse social.

[Escola Básica \(1º Ciclo\) e Jardim de Infância Prof. Maximino Fernandes Rocha](#)

Morada: Caminho de Belém

Níveis de ensino: Ensino básico – 1º ciclo, Educação pré-escolar – Jardim de infância

[Terinov - Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira](#)

Através da reabilitação de uma área superior a 5.000 m², o TERINOV constitui-se como uma zona para a incubação de empresas, espaços de 'coworking', áreas destinadas a indústrias culturais e criativas, assim como alas de laboratórios de investigação e desenvolvimento para a indústria agroalimentar e para biotecnologia, e um laboratório para a inovação em produtos lácteos.

Localizado nas antigas instalações da Universidade dos Açores em Angra do Heroísmo, contempla ainda espaços administrativos, nomeadamente salas de reuniões e uma sala multifunções, bem como espaços comuns, entre os quais uma cafetaria e um 'lounge'.

[Associação Cristã da Mocidade](#)

Inicialmente esta organização chegou à ilha Terceira no ano 1980, vocacionada desde logo para apoiar em situação de emergência, a reconstrução após o sismo de 1980, tendo-se instalado nas Doze Ribeiras. Nessa mesma altura, a Aliança Nacional das ACM's de Portugal, manteve contactos com a comissão instaladora da ACM da Terceira e foram estabelecidas diretrizes para a instalação da sua sede nesta ilha.

Depois de constituída, as suas atividades foram direcionadas para a criação de um Jardim-de-infância, ATL e mais tarde iniciou-se na formação profissional de jovens com deficiência através de programas comunitários.

Funcionando inicialmente na freguesia de São Pedro, foi, entretanto, construída uma nova sede social encontrando-se atualmente sedeadada na freguesia da Terra Chã.

[Estabelecimento Prisional de Angra do Heroísmo](#)

O Estabelecimento Prisional de Angra do Heroísmo foi criado em 1975.

Este Estabelecimento destina-se a reclusos de ambos os sexos, estando assim dividido em duas zonas distintas. Em ambos os sectores - masculino e feminino - existem celas individuais e, respetivamente, duas e uma camarata.

O Estabelecimento possui ainda camas para crianças para a eventualidade de surgirem reclusas com filhos pequenos. Para a prática desportiva, o Estabelecimento dispõe de um pátio em cada um dos setores.

O Estabelecimento Prisional destina-se essencialmente a reclusos preventivos à ordem dos Tribunais das Comarcas de Angra do Heroísmo, Horta, Praia da Vitória, São Roque do Pico, Santa Cruz da Graciosa, Santa Cruz das Flores e Velas.

Comércio

Mercearias

- Luís Cabral - Armazenista e Revendedor de Frutos e Legumes
- Minimercado Belém
- Eduardo Manuel Pereira Mancebo

Restaurantes

- Snack-Bar "O Brasileiro" de Paulo Roberto Vaz Bettencourt
- Restaurante e Snack-bar Top Gun
- Snack-Bar Roberto Ferreira
- Café Snack-Bar Da Boa Hora
- Snack-Bar Terroso
- Snack-Bar da Casa do Povo da Terra Chã

Carpintarias e Marcenarias

- Carpintaria São José
- Carpintaria Agustino de Jesus
- Carpintaria José Fernandes
- Carpintaria Vítor Lima
- Carpintaria Costa & Cerdeira

Oficina de Estofador - Luís Bettencourt

Oficina de Mecânica

- Auto-Avelino
- Oficina João Costa

Revendedor de Gás

- Revendedor de Gás – Caminho para Belém

Empresa de Publicidade

- Grafys3 de Luís Manuel Nunes Faustino

Quintas Rurais

- Quinta do Galo

Saúde e Bem Estar

- CAF - Centro de Atividade Física e centro de fisioterapia de Angra do Heroísmo

Construção Civil

- Luís & Miguel - Construção Civil, Lda.

2- Contributos das reuniões com a comunidade

Carências sentidas ao nível das crianças, jovens, mulheres, homens e na comunidade?

Apoio ao estudo nos mais jovens;
Apoio diurno e noturno aos residentes dependentes;
Programa de substituição opiácea (estigmatização dos utentes).

Entidades Parceiras Locais e Externas?

<u>Locais</u>	<u>Externas</u>
Sociedade Musical Recreio da Terra Chã; Junta Freguesia; Centro Comunitário; Casa do Povo; ACM; Coro Tibério Franco; Comissão da Igreja; Padre; Escola Prof. Maximino F. Rocha; TERINOV; Estabelecimento Prisional; Quinta do Galo; Comissões dos Impérios.	Museu de Angra do Heroísmo; Sport Clube Lusitânia; Câmara Municipal de Angra do Heroísmo; Cáritas; Serviço de Habitação da Ilha Terceira.

Oportunidades e Recursos existentes a nível Local?

Espaços e atividades a dinamizar/ desenvolver no TERINOV;
História da freguesia;
Quintas;
Hortas comunitárias;

Estruturas/ Entidades da comunidade; Recuperar o clube de futebol “Os Matraquilhos”.
Oportunidades e Recursos existentes a nível Exógeno?
Escolinha do Sporting; Projeto 3D (Cáritas).
Recursos-Chave existentes?
Residentes; Parcerias Locais; Estruturas/ Entidades da comunidade.
Recursos-Chave a introduzir?
Reabilitação/ requalificação urbana (conjunto habitacional); Meios de transporte; Apoio aos idosos/ pessoas dependentes; Apoio/ orientação no estudo; Parcerias Externas.
Atividades de Base Comunitária existentes e/ ou a criar?
Festa da Castanha; Festas do Espírito Santo; Touradas à Corda.
Atividades Empresariais de base comunitária existentes?
Não identificadas.
Eventos identitários existentes?
Festa da Castanha.

Na sua opinião quais as problemáticas sociais que identifica na sua freguesia? Quais as formas que encontra para as resolver?

- **Violência entre os jovens; Violência conjugal;**
- **Ocupação ilegal de casas;**
- **Falta de cuidado com as casas (alugadas/ próprias);**
- **Aspetto exterior do bairro e conseqüente impacto social;**
- **Consumo de droga e de álcool;**
- Tráfico de droga (embora se tenha verificado diminuição);
- Falta de equipamentos;
- Falta de atividades;
- Falta de mobilidade para pessoas idosas, crianças, com deficiências (passeios, estradas, rampas);
- “Não é o que não se tem, é como se vive”;
- Desunião/ rivalidades entre entidades/ instituições;
- Diferentes políticas;
- Estigma da freguesia;
- Desemprego;
- Gravidez jovem;
- Rendimento Social de Inserção/ “subsidiodependência”.

Em sua opinião quais são as estruturas/equipamentos sociais existentes na sua freguesia e que considera importantes? Porquê?

- ACM;
- Quinta do Galo;
 - Quinta Pedagógica;
 - Espaços/ atividades para a comunidade e para o exterior;
 - Preocupação ambiental/ sensibilização da população;
- Escuteiros;
- Igreja;
- Coro;
- Terinov;
- Restaurantes;
- Cafés;
- Tecido empresarial;
- Vital Clínica;
- Centro Comunitário;
 - ATL;
 - Animação de Rua;
 - Centro de convívio;

- Distribuição de alimentos (2 x por semana);
- Horta comunitária;
- Apoio Social;
- Escola Prof. Maximino Fernandes Rocha (pré-escolar e 1º ciclo);
 - Ensino;
 - Educação;
 - Cidadania;
- Junta de Freguesia;
 - Posto de saúde;
 - Pagamento de pensões/ água/ luz;
 - Multibanco;
 - Limpeza/ manutenção da freguesia;
 - Transporte de crianças para a escola;
 - Quinta da freguesia;
 - Eventos tauromáquicos;
 - Espaço comunitário;
 - Retiros de grupos jovens;
 - Intercâmbios de tunas/ estudantes;
 - “Kit” para recém-nascidos;
- Sociedade Musical Recreio da Terra Chã;
 - Grupo de Teatro;
 - Acolhimento de Bailinhos de Carnaval;
 - Filarmónica;
 - Escola de música gratuita;
 - Transporte de alunos da formação para casa;
- Parque desportivo
 - Campo de futebol;
- Casa do Povo
 - Colégio “O Girassol”;
 - Equipa de futebol de veteranos;
 - Distribuição de géneros alimentares mensalmente;
 - Acolhimento de Marchas e Bailinhos de Carnaval;
- Impérios
 - Dinamização de eventos;
 - Distribuição de presentes de Natal às crianças;
 - Dia dos Amigos/ Amigas;
 - Distribuição de Cabazes;
 - Torneio de Pesca;
 - Apanha do Leitão;
 - Rally Paper;
 - Bar do Império
 - 06:45h às 00h de 2.ª a Domingo.

Na sua opinião quais os recursos que não existem na sua freguesia e que considera que seriam importantes?

- Posto da RIAC;
- **Formação/ Mão de obra para reabilitar as quintas da freguesia;**
- **Parque Infantil fora e dentro da escola (o do Centro Comunitário possui horário limitado e está delimitado);**
- ATL a funcionar em horário pós-laboral;
- Transportes e recursos para ATL;
- Farmácia;
- Melhores condições nos impérios;
- Apoio aos idosos (falta de cuidadores);
- Skate-Park;
- Melhoria da sede dos escuteiros (2 grupos);
- Acessibilidades;
- Melhoria das condições das habitações;
- Mais recursos para apoio nos trabalhos de casa dos alunos;
- Pavilhão desportivo/ multiusos;
- Museu do Toiro;
- Museu da Laranja/ Castanha;
- Centro de Dia/ Noite;

- Transportes;
- Atividades ocupacionais para adultos/ idosos;
- Formação de apoio às famílias;
- Formação a nível de competências pessoais.

Como imagina a sua freguesia daqui a 5 anos?

- Maior abertura ao exterior;
- Mais empresas;
- Maior desenvolvimento,
- Lar de 3ª idade;
- Inserção na própria comunidade;
- Turismo;
- População ativa;
- Freguesia/ conjunto habitacional com melhor aspeto;
- Melhores acessos;
- Mais recursos/ incentivos para os jovens;
- Diminuição do consumo/ tráfico de droga;
- Pequena “cidade” com:
 - Farmácia;
 - Supermercado;
 - Parque Infantil;
 - Jardins Públicos;
 - Ruas/ Pavimentos;
 - Instalações Desportivas.

3- Resultados do Sistema de vigilância de Comportamentos de Risco

3.1 – Resultados do 6º ao 8º ano da EBS Tomás de Borba:

Nunca ou raramente usou capacete quando andou de bicicleta	60.5 %
Na maioria dos dias da semana, costumam almoçar no refeitório da escola	52.5 %
Nunca ou raramente usou capacete quando andou de patins em linha ou de skate	50.0 %
Raramente ou nunca, quando estão fora de casa mais de 1 hora, em dias de sol, costumam usar protetor solar com fator 15 ou mais elevado	49.5 %
Alguma vez esteve envolvido numa luta física	43.5 %
Durante a semana, não costumam almoçar no refeitório escolar	41.0 %
Não tiveram esclarecimentos sobre infeções sexualmente transmissíveis na escola	40.5 %
Durante as semanas de aulas, em média, dormem menos de 8 horas por noite	35.0 %
Beberam álcool, mais que alguns goles	34.5 %
Nos últimos 12 meses não jogaram em alguma equipa desportiva	34.5 %
Atualmente estão a tentar perder peso	34.0 %
Nos últimos 7 dias, participaram em atividades físicas num total de pelo menos 60 minutos por dia, em 2 dias ou menos	31.5 %
Num dia de escola, em média, jogam jogos de consola ou computador ou usam computador para coisas que não são trabalhos da escola, 3 horas ou mais por dia	31.0 %
Descrem o seu peso como ligeiramente elevado ou muito elevado	28.0 %
Não costumam comer no refeitório escolar por não gostarem da refeição	27.0 %
Nos últimos 7 dias, não tomaram o pequeno-almoço todos os dias	22.5 %
Nos últimos 7 dias, beberam um copo, lata ou garrafa de sumos ou refrigerantes, pelo menos 1 vez por dia	22.0 %
Já experimentaram fumar cigarros, mesmo que apenas 1 ou 2 passas	21.5 %
Nos últimos 7 dias, comeram doces ou sobremesas, tais como: bolos, folhados, pudins ou outros idênticos, pelo menos 1 vez por dia	20.5 %
Consumiram álcool pela primeira vez, para além de alguns goles, com 13 ou mais anos	17.5 %
Não tiveram formação sobre primeiros socorros	17.5 %
Consumiram álcool pela primeira vez, para além de alguns goles, com amigos fora da escola	17.0 %
Foi vítima de bullying no recinto da escola	15.5 %
Consumiram álcool pela primeira vez, para além de alguns goles, com 12 anos ou menos	15.5 %
Não escovam/lavam os dentes, pelo menos uma vez por dia	15.0 %
Na maioria dos dias da semana, costumam almoçar no restaurante/snack-bar/bar	14.5 %

Tomaram um medicamento de prescrição médica obrigatória (tais como medicamentos para a "ansiedade", "depressão" e "relaxantes"), sem prescrição	13.0 %
Nos últimos 7 dias, comeram snacks, tais como batatas fritas ou outros fritos idênticos, pelo menos 1 vez por dia	13.0 %
Não tem alguém com quem falar dos problemas	12.0 %
Sentem-se mal ou muito mal em relação ao seu corpo	11.5 %
Nos últimos 7 dias, não comeram fruta todos os dias	11.5 %
Não foram examinados por um dentista/ higienista oral nos últimos 3 anos	11.0 %
Já praticou bullying sobre outras pessoas	10.5 %
Nos últimos 7 dias, não comeram sopa de legumes todos os dias	10.5 %
Tinham 13 ou mais anos quando fumaram um cigarro inteiro pela primeira vez	10.0 %
Estiveram em jejum (mais de 24 horas sem comer), tomaram laxante ou vomitaram para perder peso ou evitar ganhar peso	9.5 %
Foi vítima de bullying de forma eletrónica	9.0 %
Foi vítima de bullying (inclui todos os tipos de bullying, incluindo eletrónico) nos últimos 2 meses	9.0 %
Teve em sua posse, com intenção de usar ou de mostrar a alguém, uma arma	8.5 %
Consumiram álcool pela primeira vez, para além de alguns goles, com os pais/encarregados de educação/outros familiares	8.0 %
Tinham 12 anos ou menos quando fumaram um cigarro inteiro pela primeira vez	7.5 %
Já tiveram relações sexuais	7.5 %
Experimentaram fumar cigarros pela primeira vez com amigos fora da escola	7.0 %
Experimentaram fumar cigarros pela primeira vez com amigos na escola	6.5 %
Nos últimos 7 dias, beberam uma lata ou garrafa de bebidas energéticas ou desportivas, pelo menos 1 vez por dia	6.5 %
Nunca ou raramente usa cinto de segurança quando vai num carro conduzido por outra pessoa	5.0 %
Esteve envolvido numa luta física em que ficou magoado e que teve de receber tratamento médico ou de enfermagem	5.0 %
Nunca recorreram a uma consulta de planeamento familiar no centro de saúde, antes ou após o início da vida sexual	5.0 %
Consumiram marijuana alguma vez	4.5 %
Sente-se triste ou muito triste na maior parte dos dias	4.0 %
Tiveram pela primeira vez uma relação sexual com 13 ou mais anos	4.0 %
Acha que os amigos não gostam dele	3.0 %
Num dia de escola, em média, veem televisão 5 ou mais horas por dia	3.0 %
Tiveram relações sexuais com 6 ou mais pessoas	2.5 %
Tendo sido vítima de algum tipo de bullying nos últimos 2 meses, não falou com os professores e/ou pais sobre isso	2.0 %
Nos últimos 30 dias, fumaram cigarros todos os dias	2.0 %
Experimentaram marijuana pela primeira vez com 13 ou mais anos	2.0 %
Nos últimos 30 dias, nos dias em que fumaram cigarros, fumaram 6 a 10 cigarros por dia	1.0 %
Nos últimos 30 dias, nos dias em que fumaram cigarros, fumaram mais de 20 cigarros por dia	1.0 %
Nos últimos 30 dias, conseguiram habitualmente os cigarros, comprando-os numa máquina	1.0 %
Tiveram pela primeira vez uma relação sexual com 8 anos ou menos	1.0 %
Andou num carro ou outro veículo conduzido por outra pessoa que tinha bebido álcool	18 %
Nos últimos 30 dias, conseguiram habitualmente os cigarros, comprando-os numa loja, tal como uma tabacaria ou supermercado	0.5 %
Habitualmente quando têm relações sexuais nem sempre usam preservativo	0.5 %
Tema que maioritariamente consideram mais importante para ser desenvolvido pela saúde escolar - Alimentação saudável	

3.2- Respostas do questionário do 9º ao 12º ano da EBS Tomás de Borba:

Beberam álcool, mais que alguns goles	74.4 %
Nunca fizeram análises sanguíneas ao VIH/HIV	67.9 %
Nunca ou raramente usou capacete quando andou de bicicleta	66.8 %
Consumiram álcool pela primeira vez, para além de alguns goles, com 13 ou mais anos	61.5 %
Durante a semana, nunca almoçam no refeitório escolar	61.5 %

Raramente ou nunca, quando estão fora de casa mais de 1 hora, em dias de sol, costumam usar protetor solar com fator 15 ou mais elevado	60.3 %
Durante as semanas de aulas, em média, dormem menos de 8 horas por noite	58.8 %
Nos últimos 7 dias, praticaram exercícios para melhorar ou tonificar os músculos, tais como flexões, abdominais ou levantamento de pesos, em 2 dias ou menos	54.9 %
Já experimentaram fumar cigarros, charutos, cachimbo ou cigarrilhas, mesmo que apenas 1 ou 2 passas	54.6 %
Nos últimos 12 meses não jogaram em alguma equipa desportiva	51.1 %
Nos últimos 7 dias, participaram em atividades físicas num total de pelo menos 60 minutos por dia, em 2 dias ou menos	44.6 %
Consumiram álcool pela primeira vez, para além de alguns goles, com amigos fora da escola	43.9 %
Almoçam, na maioria dos dias da semana, em casa	40.5 %
Atualmente estão a tentar perder peso	37.4 %
Já tiveram relações sexuais	35.1 %
Não comem no refeitório escolar porque não gostam da refeição	35.1 %
Tinham 13 ou mais anos quando fumaram um cigarro inteiro pela primeira vez	33.2 %
Tiveram pela primeira vez uma relação sexual com 13 ou mais anos	32.4 %
Nos últimos 12 meses, sentiu-se deprimido durante 2 ou mais semanas seguidas, ao ponto de deixar de fazer algumas atividades que habitualmente realizava	30.5 %
Almoçam, na maioria dos dias da semana, no refeitório da escola	30.5 %
Num dia de escola, em média, jogam jogos de consola ou computador ou usam computador para coisas que não são trabalhos da escola, 3 ou mais horas por dia	29.8 %
Nos últimos 7 dias, não tomaram o pequeno-almoço todos os dias	28.7 %
Descrevem o seu peso como elevado ou muito elevado	28.3 %
Experimentaram fumar cigarros pela primeira vez com amigos fora da escola	28.2 %
Atualmente estão a tentar manter o peso	24.0 %
Andou num carro ou outro veículo conduzido por outra pessoa que tinha bebido álcool	23.7 %
Nunca recorreram a uma consulta de planeamento familiar no centro de saúde, antes ou após o início da vida sexual	21.4 %
Nos últimos 3 meses, tiveram relações sexuais apenas com 1 pessoa	20.2 %
Consumiram álcool pela primeira vez, para além de alguns goles, com os pais/encarregados de educação/outros familiares	19.5 %
Já tiveram alguma relação sexual sem preservativo	19.5 %
Nos últimos 7 dias, beberam pelo menos um copo, lata ou garrafa de sumos ou refrigerantes, pelo menos uma vez por dia	19.5 %
Nos últimos 12 meses esteve envolvido numa luta física	19.1 %
Nos últimos 30 dias, beberam pelo menos uma bebida alcoólica em 3 ou mais dias	19.1 %
Nos últimos 30 dias conseguiram álcool para beber comprando num restaurante, bar ou discoteca	17.9 %
Consumiram marijuana alguma vez	16.4 %
Não tiveram formação sobre suporte básico de vida ou primeiros socorros	16.0 %
Experimentaram fumar cigarros pela primeira vez com amigos na escola	15.3 %
Nos últimos 7 dias, comeram doces ou sobremesas, tais como: bolos, folhados, pudins ou outros idênticos, pelo menos 1 vez por dia	15.2 %
Nos últimos 12 meses, não tentaram deixar de fumar cigarros	14.9 %
Nos últimos 7 dias, não comeram sopa de legumes	14.9 %
Nos últimos 12 meses pensou em magoar-se intencionalmente ou em suicidar-se	14.5 %
Almoçam, na maioria dos dias da semana, no restaurante/snack-bar/bar	14.5 %
Experimentaram marijuana pela primeira vez com 13 ou mais anos	13.8 %
Sentem-se mal ou muito mal em relação ao seu corpo	13.7 %
Fumaram pelo menos um cigarro todos os dias, por 30 dias	13.4 %
Consumiram álcool pela primeira vez, para além de alguns goles, com 12 anos ou menos	12.6 %
Durante a semana, almoçam no refeitório escolar todos os dias	12.6 %
Tinham 12 anos ou menos quando fumaram um cigarro inteiro pela primeira vez	11.8 %
Percentagem de alunos a quem nos últimos 12 meses, ofereceram, venderam ou deram uma droga ilegal nos espaços pertencentes à escola	11.5 %
Durante a semana, almoçam no refeitório escolar 3 a 4 dias	11.5 %
Nos últimos 7 dias não comeram fruta	11.1 %
Não tem alguém com quem falar dos problemas	10.7 %
Nos últimos 7 dias, comeram snacks, tais como batatas fritas ou outros fritos idênticos, pelo menos 1 vez por dia	10.7 %
Nos últimos 30 dias, nos dias em que fumaram cigarros, fumaram 2 a 5 cigarros por dia	10.3 %

Nos últimos 30 dias, fumaram cigarros nos espaços pertencentes à escola	10.3 %
Nos últimos 30 dias, beberam 5 ou mais bebidas alcoólicas seguidas, ou seja, com um intervalo de poucas horas entre elas em 3 ou mais dias	10.3 %
Tomaram um medicamento de prescrição médica obrigatória (tais como medicamentos para a "ansiedade", "depressão" e "relaxantes"), sem prescrição	10.3 %
Não escovam/lavam os dentes, pelo menos uma vez por dia	9.6 %
Não foram examinados por um dentista/ higienista oral nos últimos 3 anos	9.5 %
Da última vez que teve relações sexuais, tinham bebido álcool ou consumido drogas antes	9.2 %
Nos últimos 12 meses esteve envolvido em lutas físicas dentro dos espaços pertencentes à escola	8.9 %
Durante a sua vida, já consumiram outro tipo de drogas alguma vez	8.5 %
Foi vítima de bullying (inclui todos os tipos de bullying, incluindo eletrónico) nos últimos 2 meses	8.0 %
Estiveram em jejum (mais de 24 horas sem comer), tomaram laxante ou vomitaram para perder peso ou evitar ganhar peso	8.0 %
Nunca ou raramente usa cinto de segurança quando vai num carro conduzido por outra pessoa	7.6 %
Não falou com ninguém em relação a ter pensado em magoar-se intencionalmente ou em suicidar-se	7.6 %
Teve em sua posse, com intenção de usar ou de mostrar a alguém, uma arma	7.3 %
Foi forçado fisicamente a ter atos de intimidade ou atos sexuais contra a sua vontade	7.3 %
Não tiveram esclarecimentos sobre infeções sexualmente transmissíveis na escola	7.3 %
Sente-se triste ou muito triste na maior parte dos dias	6.9 %
Nos últimos 30 dias, conseguiram habitualmente os cigarros, comprando-os numa máquina	6.9 %
Nos últimos 30 dias conseguiram álcool para beber através de uma oferta – “deram-me”	6.9 %
Nos últimos 30 dias, fumaram cigarros todos os dias	6.5 %
Nos últimos 30 dias, enviaram uma sms ou um e-mail enquanto conduziam um veículo	6.2 %
Acham que os amigos não gostam deles	6.1 %
Nos últimos 12 meses foi vítima de bullying numa forma eletrónica	5.7 %
Nos últimos 12 meses foi vítima de bullying no recinto da escola	5.3 %
Já praticou bullying sobre outras pessoas	5.3 %
Nos últimos 30 dias, conseguiram habitualmente os cigarros, comprando-os numa loja, tal como uma tabacaria ou supermercado	5.3 %
Nos últimos 30 dias, tomaram algum suplemento alimentar, medicamento ou outro idêntico, sem conselho médico, para perder ou evitar ganhar peso	5.3 %
Nos últimos 7 dias, beberam uma lata ou garrafa de bebidas energéticas ou desportivas, pelo menos 1 vez por dia	5.3 %
Nos últimos 30 dias, nos dias em que fumaram cigarros, fumaram 1 cigarro por dia	5.0 %
Tomaram esteroides em comprimidos ou injeções sem receita médica	5.0 %
Nos últimos 30 dias, conduziram um veículo quando tinham bebido álcool	4.6 %
Experimentaram fumar cigarros pela primeira vez sozinhos	4.2 %
Habitualmente quando têm relações sexuais não usam um preservativo	4.2 %
Nos últimos 12 meses foi obrigado a ter contato sexual que não queria com o/a namoradas ou com alguém com quem tinha encontros	3.8 %
Tendo sido vítima de algum tipo de bullying nos últimos 2 meses, não falou com os professores e/ou pais sobre isso	3.8 %
Nos últimos 30 dias consumiram marijuana mais de 10 vezes	3.8 %
Nos últimos 12 meses foi agredido ou magoado fisicamente (de propósito) pelo namorado ou namorada ou alguém com quem tivesse a ter encontros	3.5 %
Tiveram relações sexuais com 6 ou mais pessoas	3.4 %
Não usam sempre um preservativo porque tira o prazer/perde sensibilidade	3.1 %
Num dia de escola, em média, veem televisão 5 ou mais horas por dia	3.1 %
Nos últimos 12 meses esteve envolvido numa luta física em que ficou magoado e que teve de receber tratamento médico ou de enfermagem	2.7 %
Habitualmente quando têm relações sexuais, não usam algum método para evitar uma gravidez	2.7 %
Durante a sua vida, usaram uma seringa para injetar uma droga ilegal no corpo	2.3 %
Não usam sempre um preservativo porque é desconfortável	1.9 %
Tiveram pela primeira vez uma relação sexual com 12 anos ou menos	1.6 %
Nos últimos 30 dias, andou com uma arma dentro da escola	1.5 %
Não usam sempre um preservativo porque “corta o momento”	0.4 %
Tema que maioritariamente consideram mais importante para ser desenvolvido pela saúde escolar	

- **Alimentação saudável.**